

Pesquisa inédita revela o perfil do estagiário 2019

Ceagesp forma aprendizes e beneficia comunidades vizinhas

Ensino superior, na visão do vice-reitor da Unip

**EMPRESAS**

# REVISTA DO



EDIÇÃO Nº 4 - ANO I NOVEMBRO/ DEZEMBRO/ JANEIRO 2019

## ACOLHER E FORMAR CIDADÃOS

**ESSA É A MISSÃO FILANTRÓPICA  
DOS ESPAÇOS DE CIDADANIA DO CIEE**





## SEMPRE MAIS QUALIDADE.

O Programa Aprendiz Legal se aproxima de cem mil aprendizes em formação espalhados por todo Brasil. O grande desafio do Programa é tornar a capacitação teórica um momento de conexão entre o trabalho que o aprendiz experimenta na empresa, o ensino que recebe na escola e a sua vida cotidiana.

Se você é empresário, participe do Programa Aprendiz Legal. É legal pra sua empresa. É legal para o país.



[www.aprendizlegal.org.br](http://www.aprendizlegal.org.br)

[/ProgramaAprendizLegal](https://www.facebook.com/ProgramaAprendizLegal)

[@aprendizlegal](https://www.instagram.com/aprendizlegal)

[/aprendizlegal](https://www.youtube.com/aprendizlegal)

REALIZAÇÃO



IMPLEMENTAÇÃO



Personas&Opiniões	4
Empresa	6
Comunicação	10
Capacitação	14
CAPA	18
Gerais	25
Caderno de Serviços	27
Legislação	33
CIEE&Você	34
Balanço	38
Educação	42
Cenário	46
Homenagem	48
Pesquisas	50
Parcerias	52
Rede CIEE	54
Outras Palavras	56
Ponto Final	58

Nenhuma novidade: o CIEE é a mais conhecida e reconhecida organização não governamental quando o assunto é estágio e aprendizagem. Agora, está dando andamento a uma iniciativa que, tudo indica, também deverá se transformar em referência entre os programas filantrópicos voltados a adolescentes e suas famílias, que vivem em situação de vulnerabilidade. A convivência diária com a juventude cristalizou a percepção, mais aguda na recente crise, de que cresce, nas grandes periferias e comunidades, o contingente de brasileirinhos com cada vez menores perspectivas de futuro. Além de engrossar a parcela da população com maior taxa de desemprego, eles são vítimas da precária qualidade do ensino fundamental e médio, do qual a maioria sai sem saber realizar simples operações matemáticas ou interpretar textos nada complexos.

Some-se a isso a série de fragilidades que aumentam a vulnerabilidade dos adolescentes, como famílias desestruturadas, exclusão, abandono, baixa autoestima, isolamento, risco de cooptação pelo crime ou pelas drogas, evasão escolar, frustrações, e por aí vamos. Diante desse cenário, o CIEE tomou uma decisão na mesma linha que baliza sua trajetória de 55 anos de atuação. Constatado o problema, estudada e definida a solução, começou a agir, intensificando as ações filantrópicas que realiza há décadas: iniciou a implementação de uma rede de Espaços de Cidadania, que já conta com unidades em São Paulo e Distrito Federal, devendo chegar ainda neste ano a Salvador e Manaus.

Os Espaços de Cidadania do CIEE são centros especializados em acolhimento e convivência social, voltados a adolescentes de 15 a 17 anos, e a suas famílias. O principal objetivo é oferecer um local e atividades adequados para desenvolver pessoas e fortalecer vínculos, a partir de encontros socioeducativos estruturados em quatro eixos: convivência, participação social, informação e formação para o mundo do trabalho.

A reportagem de capa desta edição conta emocionantes histórias de adolescentes e pais que encontraram nos Espaços de Cidadania o estímulo para se tornarem protagonistas das próprias vidas e fazer a diferença nas comunidades onde moram. E, mais, relata os planos do CIEE para avançar nessa proposta filantrópica, alinhada à sua missão como parte da rede socioassistencial do país. ☒

JACYRA OCTAVIANO || EDITORA EXECUTIVA

Revista do CIEE|Empresas - Ano 1 - Nº 4 - Novembro/ dezembro/ janeiro 2019 | PUBLICAÇÃO INSTITUCIONAL DO CIEE

**Conselho de Administração do CIEE:** Antonio Jacinto Caleiro Palma (presidente); Antônio Garbelini Júnior/ Jose Augusto Minarelli/ Ruy Martins Altenfelder Silva (vice-presidentes). Superintendência-geral: Humberto Casagrande Neto. Superintendência Institucional, Jurídica e Compliance: Ricardo Melantonio.  
**Editora executiva:** Jacyra Octaviano  
Coordenação geral e conteúdo editorial: Alber Comunicação.

**Colaboradores:** Elizabeth da Conceição, Giorgia Marcucci e Rubia Evangelellis. Apoio: Gerência de Comunicação do CIEE. **Arte e capa:** More Arquitetura de Informação.  
**Foto da capa:** Edtith Schmidt.  
**Assistente de Produção:** Fernanda Precaro.  
**Revista do CIEE| Empresas** é editada pelo CIEE e distribuída gratuitamente a empresas, órgãos públicos e instituições de ensino.

**Versão digital:** www.ciee.org.br  
**Redação:** Rua São Vicente de Paulo, 638, 7º andar/71, Higienópolis, São Paulo/SP; tel. (11) 9 7335-8915; email: albercom@uol.com.br  
**Atendimento ao assinante:** Mudança de nome ou endereço: bdinst@ciee.org.br colocando no campo Assunto: *Revista do CIEE Empresas - Alteração de cadastro.*

As matérias desta edição poderão ser reproduzidas, total ou parcialmente, com citação da fonte e comunicação à redação. Opiniões expressas em artigos assinados não coincidem necessariamente com a opinião da revista.

**Impressão:** Gráfica Plural  
A tiragem desta edição é de 20.000 exemplares.



Este produto é impresso na PLURAL - uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.



## EMPRESA (E AMBIENTE) AGRADECEM A APRENDIZ

Cuidar do meio ambiente não traz benefícios só para o planeta, mas também para as empresas e seus colaboradores. Essa motivação levou **Erivelton dos Santos**, 20 anos, a desenvolver um projeto sustentável para a IDB Atacadista, distribuidora de materiais para construção sediada em Feira de Santana/BA. Aprendiz na área de auditoria e recém-formado como técnico em logística, teve a atenção despertada para a quantidade de copos descartáveis jogados no lixo diariamente. “Só numa semana eram usados 2,5 mil unidades, no mês 10 mil”, contabilizou Erivelton, que fez um

levantamento da quantidade de copos comprados pela empresa. “Pensei não só no custo, mas nos milhões de copos consumidos por dia e o impacto na biodiversidade”, conta o jovem, que foi incentivado pela instrutora Kênia Mascarenhas nos encontros de capacitação teórica de aprendizes, ministrados pelo CIEE. “Ela sempre diz: faça a diferença, nas empresas e no mundo.”

De início, ficou receoso de como a empresa receberia a proposta. Tomou coragem, formatou o projeto e o apresentou à instrutora e, depois, a dois gerentes da IDB. Para sua surpresa, eles adoraram e aprovaram o

projeto, a ser implantado neste ano. Os copos darão lugar a *squeezes* (garrafinhas) personalizados com o nome dos funcionários, que ficarão penduradas próximas ao bebedouro. “A ideia é simples, mas tem um grande impacto na organização, sem contar que partiu de um aprendiz, que trabalha apenas quatro horas diárias conosco, um exemplo para os demais colaboradores”, avalia Lucas Daltro, assistente de RH e responsável pelos aprendizes do IDB Atacadista. A empresa valorizou e difundiu a iniciativa, parabenizando e homenageando Erivelton, na festa de confraternização de final de ano. ⊗

# Sobral comemora estagiária nº 1.000

Estudante de gestão de RH, **Viviane Lira Monte**, 19 anos, assinou seu primeiro contrato de estágio em novembro último, e comemorou com o CIEE a marca de 1.000 estagiários contratados por empresas parceiras em Sobral, uma das cidades mais desenvolvidas do interior cearense. “Estou muito feliz em praticar numa empresa o que estudo, e agradeço ao CIEE por essa integração”, diz Viviane. Ela ficou surpresa em dois momentos durante o processo seletivo. O primeiro foi quando descobriu, por intermédio do CIEE, que o Instituto de Estudos e Pesquisa do Vale do Acaraú (IVA), onde estuda, permite estágios para o seu curso a partir do segundo semestre e não do terceiro, como imaginava. O segundo momento foi o curto prazo de espera entre a inscrição e a conquista da vaga: apenas dois meses. “A equipe do CIEE me ajudou muito, pois focou bem no perfil da vaga que eu buscava, e ligava toda vez que surgia algo alinhado ao meu interesse.”

Viviane estagia na área de RH da Sessou Lingerie, uma microempresa que tem muito potencial de crescimento, segundo ela. “Meu objetivo

é crescer com a empresa, para no futuro treinar e desenvolver colaboradores, entre outras atividades de gestão”, destaca. Viviane demonstra ter feito a escolha certa. “Estou me identificando com a área de RH e o relacionamento com a proprietária e os funcionários é muito bom”, avalia. Também, melhorou a assimilação das disciplinas e o seu desempenho em sala de aula, por conta das atividades exercidas no estágio. Ela pretende não só desenvolver pessoas, mas também se autodesenvolver, por isso planeja fazer especializações logo que concluir a graduação.

“É gratificante ver que estamos ajudando tantos estudantes a ingressar no mercado de trabalho e contribuindo com as organizações para formar e lapidar talentos”, diz **Samila Lopes**, consultora do CIEE. Ela é responsável pelo posto de atendimento de Sobral, que obteve expressivo resultado em número de estudantes colocados em estágio, com mais de 200 novas parcerias firmadas com empresas somente no ano de 2018. O posto de Sobral é subordinado à unidade do CIEE Fortaleza, supervisionada por Edval Filho. ⊗



➤ Viviane Monte (esq.) e Samila Lopes.

“O CIEE é simplesmente a mais

importante organização quando falamos em formação profissional, e principalmente nos dias atuais, quando cresce a formação em sistema híbrido (semipresencial). Desse modo, o estágio torna-se a parte mais importante de um processo de formação, torna-se crucial. O CIEE foi, para mim, uma organização que compreende bem e vive na integralidade sua missão e, sem ele, nada mais poderia se dar. Sou convicto de que, sem o CIEE eu sequer iniciaria um estágio de alto nível, como o que realizei. O CIEE foi um fator decisivo nos rumos de minha história. Parabéns ao CIEE pelo trabalho da mais alta excelência realizado através de sua equipe de trabalho, de seus realizadores!”

Depoimento de Halan Crystian, postado em 7/jan/2019 no Somos CIEE. Veja mais histórias acessando



INSCREVA-SE:  
[SOMOSCIEE.CIEE.ORG.BR](http://SOMOSCIEE.CIEE.ORG.BR)

*“Pode-se dizer que a arte de negociar, bem ou mal conduzida, dá forma boa ou má aos assuntos gerais e a um grande número de particulares, e que há nela mais poder sobre a conduta dos homens do que todas as leis que eles inventaram.”*

**FRANÇOIS DE CALLIÈRES**, diplomata francês autor do livro *Negociar, a mais útil das artes*, escrito há 320 anos, adotado desde 1990 nos cursos de negócios e recém-publicado no Brasil por iniciativa de Guilherme Laager, ex-executivo da Ambev e da Vale.



# UM OLHAR PARA QUEM ESTÁ POR TRÁS DOS MUROS

ALÉM DE POSSIBILITAR QUE A PRODUÇÃO DO CAMPO CHEGUE À MESA DO CONSUMIDOR, A CEAGESP CUMPRE IMPORTANTE PAPEL SOCIAL INVESTINDO NA CAPACITAÇÃO DE JOVENS



[1]



➤ Natália da Silva Vieira: "Aprendi a ter mais responsabilidade; gasto o meu salário comigo e ajudo a família".

[2]

Prestes a completar 12 anos de adesão à causa da aprendizagem, a Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp) dá mais um passo no programa que já beneficiou mais de 200 jovens e adolescentes na capital paulista. A prioridade agora é encaminhar jovens de 14 a 22 anos, moradores das comunidades vizinhas, para as 20 vagas de aprendizes abertas anualmente. A iniciativa tem a parceria do CIEE, responsável pela capacitação teórica dos aprendizes, e da Associação Nossa Turma, entidade que atende crianças e adolescentes das comunidades carentes existentes ao redor do Entrepósito Terminal São Paulo (ETSP), na Zona Oeste da cidade. "Como uma empresa 100% pública, e também pelo nosso papel de sustentabilidade e responsabilidade social, não podemos ficar alheios a uma situação que está debaixo dos nos-



## OPORTUNIDADE PARA VIRAR O JOGO

**T**rabalhar de manhã, frequentar a Escola de Jovens Adultos à tarde, buscar as duas filhas na creche, cuidar dos afazeres domésticos à noite e estudar. Essa é a rotina de **Jéssica Vitória Ramos**, 21 anos, aprendiz há três meses na comissão de ética da Ceagesp. “Foi uma oportunidade única”, diz. “Estava muito difícil arrumar trabalho, daí meu marido, que é estagiário na seção de desenvolvimento e gestão de pessoas, soube do programa e me indicou”, explica. “É um esforço para termos um futuro melhor e um incentivo para minhas filhas nunca desistirem dos seus sonhos, pois na vida nada é fácil”. Aliás, ela fala com propriedade. Aos 8 anos, foi abandonada nas ruas da capital paulista pela mãe, que é usuária de drogas. Durante quase um ano, dormiu no chão, chegou a se alimentar com comida do lixo e só não foi abusada porque conseguiu fugir. Felizmente, foi encontrada pela avó paterna e pelo Conselho Tutelar. A despeito da infância dura, ela se considera feliz. “Sou alegre, porque tenho um marido que me apoia, minhas filhas, meu trabalho e meus estudos”. Ela vive numa casa na comunidade Ceasa, mas já está cadastrada para concorrer a um apartamento no conjunto habitacional Cingapura. Em breve, pretende fazer faculdade de gestão em RH. A história tem tudo para chegar a um final ainda mais feliz, e fazer jus ao nome Vitória.

“...sos olhos”, afirma Camila Morina Fernandes, chefe de RH da Ceagesp, para explicar a ação de forte responsabilidade social. “O objetivo é criar oportunidade para que os beneficiados possam dar sequência aos estudos, pagar uma faculdade e ter um futuro promissor.”

Os jovens e adolescentes chegam bem crus, e ao longo do programa se transformam. Ficam mais espertos, aprendem a rotina de um escritório e passam a valorizar os estudos. “Para eles, é uma conquista estar aqui dentro, ter um começo”, acrescenta Anete Clélia Cremasco, técnica administrativa em RH e responsável pelo acompanhamento do programa. “Nós, servidores, também aprendemos com suas histórias de vida, sem contar que nos ajudam bastante enxugando nossas atividades.”

Hoje, a companhia conta com 18 aprendizes, e está com duas vagas em aberto. Eles atuam em áreas administrati-

↖ Entrepósito em São Paulo: Com 700 m<sup>2</sup>, é considerado a maior central de abastecimento da América Latina.

[1]



vas e cumprem jornada de 4h/dia, quatro vezes por semana na empresa e um dia nos encontros de capacitação teórica ministrados pelo CIEE, num polo próximo à Ceagesp. “Essa capacitação, condição para se manter no programa, é fundamental, pois cria disciplina e incentiva o gosto pelos estudos”, diz Anete.

A porta de entrada da maioria dos aprendizes é a seção de economia e desenvolvimento (Sedes), responsável, entre outras atividades, pelo Índice Ceagesp, o primeiro indicador de preços do setor para monitorar a variação diária de 150 produtos vendidos no atacado, e serve de referência para o mercado. “O início das nossas atividades começa pelos aprendizes”, conta Marcos Antônio Santos, técnico operacional e coordenador dos aprendizes na Sedes. Eles codificam as notas fiscais deixadas na portaria por todos os caminhões que entram no entreposto. Identificam a matrícula dos permissionários, município, produto, quantidade e dividem as cargas por setores: frutas, legumes, verduras, flores e diversos. “Com base nesse trabalho, os colaboradores digitam as informações no siste-

ma, verificam as inconsistências de dados e fazem o fechamento dos movimentos estatísticos”, explica Marcos.

Antes de ingressar na Sedes, Rodrigo Mota da Cruz, 22 anos, havia feito um curso de barbearia, mas nunca trabalhou. “Sou uma pessoa que busca novos conhecimentos para desenvolver o intelecto”, diz. De tanto lidar com notas fiscais, está ficando craque em cálculos, chega a codificar de 200 a 300 por dia. Ele acredita que essa habilidade em matemática será útil na faculdade de arquitetura, que planeja cursar em 2019.

Para Natália da Silva Vieira, 20 anos, estudante de curso técnico de TI, o programa tem contribuído para seu crescimento profissional e pessoal. “Aprendi a ter mais responsabilidade; gasto o meu salário comigo e ajudo a família”, diz Natália, cujos pais também trabalham na Ceagesp. “Eu não tinha experiência alguma e era muito tímida, mas as apresentações em sala que fazemos durante a capacitação teórica do CIEE têm ajudado a me soltar mais”, avalia. Seu sonho é um dia se tornar comissária de bordo.

*Elizabeth da Conceição*



➤ Camila Morina Fernandes e Anete Clélia Cremasco: prioridade é dar oportunidades para que jovens das comunidades vizinhas prossigam os estudos, curse faculdade e tenham um futuro promissor.



[3]

## CEAGESP EM NÚMEROS

A Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp) – empresa pública vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – mantém 13 entrepostos atacadistas de produtos hortícolas, sendo um na capital paulista e 12 no interior. Eles funcionam como canais de distribuição de produção de frutas, legumes, verduras, flores, plantas e pescado para o atacado e varejo todo o país. O volume comercializado chega a 4 milhões de toneladas por ano. O Entreposto Terminal São Paulo é a maior central de

[1]



↖ Além da comercialização no atacado de hortaliças e produtos diversos, na Ceagesp acontecem feira de flores, varejões e comércio atacadista de pescado.

abastecimento da América Latina e um dos maiores do mundo, que gera 450 empregos diretos e 18 mil indiretos. Em seus 700 mil m<sup>2</sup>, recebe mais de 10 mil toneladas de produtos por dia, vindos dos estados brasileiros e de outros países. Nesse espaço circulam cerca de 50 mil pessoas/dia, e atuam 3 mil permissionários (entre atacadistas e varejistas). Já a rede Ceagesp de armazenagem é composta de silos, graneleiros e armazéns convencionais. Opera com armazenamento de grãos, açúcar e produtos industriais diversos. Juntas, as unidades da rede armazenadora têm capacidade para estocar mais de 850 mil toneladas de produtos. ⊗

## ESTÁGIO QUE ALIMENTA SONHOS

**O** aprendiz que segue nos estudos tem chance de se tornar estagiário na Ceagesp e incrementar o currículo para o mercado de trabalho. Esse é o caso de **Pâmela Silva Santos**, 19 anos, estudante do primeiro semestre de nutrição na Universidade Cruzeiro do Sul. Desde setembro, ela estagia no Banco Ceagesp de Alimentos, instituição sem fins lucrativos que tem como missão evitar o desperdício dos excedentes da comercialização atacadista, doando alimentos a beneficiários de instituições parceiras, como creches, casas de recuperação, orfanatos, asilos, entre outras. “Fico de boca aberta por ter oportunidades como essas, de ser aprendiz e depois fazer uma faculdade e estagiar na Ceagesp”, diz Pâmela. “Achei que não conseguiria, mas o CIEE e a Associação Nossa Turma me ajudaram”, destaca a jovem, que mantém a faculdade com a bolsa-auxílio do estágio. E mais: usou uma reserva do salário recebido quando era aprendiz na Seção de Economia e Desenvolvimento para pagar a primeira mensalidade.

↗ Pâmela: “Fico de boca aberta por ter oportunidades como essas.”



[2]

## BENEFÍCIOS DE INVESTIR NA APRENDIZAGEM

**O** Aprendiz Legal é um programa voltado para a preparação e inserção de jovens no mundo do trabalho, que se apoia na Lei 10.097/2000, segundo a qual empresas de médio e grande portes devem contratar aprendizes num percentual de 5% a 15% do seu quadro de funcionários qualificados. Mas, toda organização pode ter aprendizes.

“Além de encontrar e qualificar novos talentos que podem ser futuramente efetivados, realizando a oxigenação do seu quadro de funcionários, as empresas que contratam aprendizes têm outros benefícios, como os ganhos de imagem pelo cumprimento de sua responsabilidade social, contribuindo para ampliar a renda familiar dos beneficiados, para o combate ao trabalho infantil, e para o incentivo à permanência e reinserção dos adolescentes e jovens na escola”, destaca Fábio Gaeta, consultor do CIEE. A comprovada experiência do CIEE e da Fundação Roberto Marinho validam a parceria no programa Aprendiz Legal – uma iniciativa que fornece uma equipe de suporte multidisciplinar para as empresas participantes, material didático-pedagógico e salas de capacitação modernas e interativas para os encontros com os aprendizes, em todo o Brasil. ⊗

# JANELA PARA A INFORMAÇÃO



MAIS QUE UMA MÍDIA CORPORATIVA, A TV CIEE VISA ESTIMULAR A OFERTA DE VAGAS PARA A INCLUSÃO SOCIOPROFISSIONAL DOS JOVENS, E CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS E PROMISSORES TALENTOS.

Canal oficial no YouTube há apenas dez meses, mas já com 260 vídeos postados e perto de 65 mil visualizações, a TV CIEE se consolida como uma eficiente ferramenta de comunicação da instituição com seus três públicos: estudantes, instituições de ensino e empresas. O seu objetivo é o mesmo que baliza todas as ações e iniciativas do CIEE: ampliar a inclusão dos jovens no mundo do trabalho, sensibilizando as empresas para ofertar maior número de vagas de estágio e aprendizagem, e contribuir para a formação dos seus 3,5 milhões de estudantes cadastrados.

A inauguração da TV integra nova etapa da política de comunicação do CIEE, que prevê forte utilização das mídias

digitais, as quais vêm ganhando destaque como fonte de informação e formação de opinião entre gestores e jovens. Exemplo é o aumento de 21% na contratação de aprendizes para capacitação na área de alimentação após a exibição do vídeo produzido especialmente para estimular a oferta de vagas nas empresas do setor. Mostrar o impacto positivo da capacitação do jovem para o mercado de trabalho e enfatizar a contribuição do aprendiz e do estagiário à empresa é somente uma das metas da TV CIEE. “Para os jovens, também disponibilizamos conteúdos sobre as diversas áreas do conhecimento, visando seu desenvolvimento pessoal, profissional

e estudantil, além do auxílio à escolha da carreira”, explica André Luiz Rafaini Lopes, assessor de comunicação do CIEE. Ele integra a equipe de jornalistas da Gerência de Comunicação, tendo participado dos projetos da TV CIEE desde o início e hoje, quando o volume de gravações explodiu, passou a dividir com os colegas as tarefas de roteirista, entrevistador, apresentador e produtor.

O balanço dos dez meses da TV CIEE mostra o acerto da decisão que animou a criação do canal, e também aponta o caminho que será percorrido em 2019, incluindo novos investimentos na infraestrutura de produção. O aumento das so-



↑ Aprendizes - Auxiliar de Alimentação



↓ 5 pilares da Cidadania





↗ Processo seletivo personalizado - Reality experience



↖ Retrospectiva do ano

licitações de vídeos para comunicação interna e externa levou à ampliação do setor de audiovisual, justificada por uma relação custo-benefício altamente positiva. “A última grande compra de equipamentos adicionou o que há de mais avançado na produção de audiovisuais”, conta Luiz Fernando Queiroz, líder da equipe de audiovisual e iluminação do CIEE. “Estamos às vésperas de inaugurar um novo e moderno estúdio, que conta até com camarim e tem condições de abrigar cenários complexos.”

Com uma equipe exclusiva, o setor de audiovisual está equipado para tomadas externas, pois conta com soluções equiparáveis às das tevês comerciais, incluindo interatividade. Um exemplo é a cobertura ao vivo das Expo's CIEE, eventos realizados em várias cidades. Quatro a oito câmaras funcionando ao mesmo tempo possibilitam fazer chamadas aos âncoras que estão em outros pontos da feira e, assim, exibir na tela do espectador diferentes quadros em tempo real.



↖ Dia da mobilidade



**“ESTAMOS ÀS VÉSPERAS DE INAUGURAR UM NOVO E MODERNO ESTÚDIO, QUE CONTA ATÉ COM CAMARIM E TEM CONDIÇÕES DE ABRIGAR CENÁRIOS COMPLEXOS.”**

**» Luiz Fernando Queiroz,**  
*líder da equipe de audiovisual e iluminação do CIEE*

Sérgio Henrique Romero, integrante da equipe do setor de comunicação do CIEE que cuida da pré-edição, edição e finalização de audiovisuais, foi o criador da abertura do vídeo *Aprendizes - auxiliar de alimentação*. Gravado em casas parceiras do CIEE - Coco Bambu, General Prime Burger e New Dog -, provocou aumento de 21% na contratação de aprendizes na área de alimentação. “Equipamentos, softwares, plugins, o pacote Adobe, tudo está à nossa disposição para resultar em produtos finais de altíssima qualidade”, diz Romero. A resposta da equipe a essa sofisticada base é se manter atualizada e criativa - no vídeo em questão, algumas imagens foram inspiradas no programa *Master Chef*, sucesso da Rede Bandeirantes.

Na audiência jovem, um dos campeões de visualização é a entrega do prêmio aos vencedores do *CIEE Quiz da Copa*, criado pela Bravi, tradicional parceira do CIEE em soluções tecnológicas. A tônica é a mesma que marca as peças e as ações voltadas ao entretenimento: estimular o jovem a aprender brincando. A TV CIEE é,



↑ Premiação CIEE Quiz da Copa



↗ Espaço de Cidadania Taguatinga: Afetividade



↓ Noite de gala - João Carlos Martins



↑ Incluir CIEE: O valor e os entraves da inclusão de jovens com deficiência no mercado de trabalho



↑ Sarau do Espaço de Cidadania



↑ Rodada gratuita de startups e debates para jovens

ainda, um importante canal para a difusão de conhecimentos: transmite ao vivo (com participação dos internautas nos debates) e disponibiliza o acesso posterior à agenda de eventos da instituição, que promove anualmente mais de uma centena de palestras e seminários. São especialistas que abordam temas da atualidade, num leque que vai de profissões, mercado de trabalho até conjuntura político-econômica e alterações na legislação que interessam aos estudantes e às empresas parceiras.

Outra importante atribuição da TV CIEE é divulgar as atividades da instituição que, além da tradicional atuação com estágio e aprendizagem, desenvolve forte ação filantrópica. O que pode ser conferido no vídeo *Espaço de Cidadania/Taguatinga: Afetividade*. “O documentário, gravado na cidade-satélite do Distrito Federal, mostra os objetivos desse serviço destinado à interação entre os jovens, permitindo que dialoguem com os seus iguais, descubram a si mesmos e identifiquem que não são os únicos a vivenciar conflitos, problemas familiares, preconceitos e, sob o olhar atento de orientadores do CIEE, busquem os caminhos da autovalorização”, avalia André Luiz. O vídeo sobre o Espaço de Cidadania do CIEE no Grajaú, localizado na periferia da capital paulista, é outro exemplo. Disponibilizado para o Facebook da comunidade local, alcançou boa repercussão e estimulou os jovens a procurar o centro, e suas famílias a participarem dos encontros periódicos ali realizados.

Suelen Santos Silva, supervisora de relações públicas do CIEE, a quem está subordinado o setor de audiovisual, é otimista quanto à meta para 2019, “alcançar

20 mil assinantes”. Tânia Moura, gerente de Comunicação do CIEE e uma das maiores “clientes internas” do audiovisual, destaca o valor que a inclusão dos vídeos, com linguagem moderna e conteúdo informativo, agrega aos canais que o CIEE mantém nas redes sociais – e vem ganhando grande audiência –, principalmente, Facebook e Instagram.

O acervo da TV CIEE constitui um dos instrumentos de transparência do CIEE, organização não governamental que tem como política divulgar aos seus parceiros, governos, estudantes, enfim, à

sociedade, as suas atividades e programas. A diversidade e quantidade dos títulos incluem eventos culturais como *Noite de gala - João Carlos Martins*, primeiro concerto

transmitido ao vivo diretamente do Teatro CIEE, em São Paulo/SP; ou de cunho social, como *Inclui CIEE*, que focaliza no valor e nos entraves da inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Nesse minidocumentário, um dos entrevistados é Gabriel Franchini, ex-estagiário CIEE portador de Síndrome de Down e efetivado na prefeitura paulistana como fotógrafo da equipe que acompanha o prefeito Bruno Covas.

Os títulos citados fazem parte da lista **Top 12 TV CIEE 2018**, que pode ser acessada, assim como os demais vídeos, na playlist disponível no canal exclusivo no YouTube: <http://twixar.me/46X3>. ☒



↗ Equipe TV CIEE (da esq. para a dir.): Marcio Augusto Machado, André Luiz Rafaini Lopes, Luiz Fernando Queiroz, Jonathan Silva Alves e Sérgio Henrique Romero



Telefone de  
Atendimento do

**CIEE**  
**3003-2433**

(o custo é de uma ligação local em qualquer  
região do País, mesmo que solicite o DDD.)



CENTRO DE  
INTEGRAÇÃO  
EMPRESA-ESCOLA

[www.ciee.org.br](http://www.ciee.org.br)

Siga o CIEE nas redes sociais

 /oficial.ciee

 /oficial.ciee

 /company/oficialciee

 /ciee\_oficial1

 /oficialciee

# UMA ESCOLA DE QUALIDADE

CRIADA HÁ UM ANO, A UNICIEE GARANTE AVANÇOS NA FORMAÇÃO DOS COLABORADORES PARA ATENDER ÀS NOVAS DEMANDAS DE EMPRESAS, ESTUDANTES E INSTITUIÇÕES DE ENSINO PARCEIRAS.



Por que as universidades corporativas se multiplicam no Brasil e no mundo? Segundo os especialistas, para atender a duas necessidades estreitamente vinculadas e não supridas pelo ensino tradicional. Uma é a crescente demanda pela educação continuada, indispensável para manter atualizada a capacitação dos recursos humanos. A outra se refere à sintonia fina entre a evolução do mundo do trabalho e o desempenho do quadro funcional.

Nas empresas comerciais, atender às duas demandas garante o aumento de competitividade, indispensável para a sobrevivência e o êxito numa economia globalizada. Nas organizações sem fins lucrativos, como o CIEE, torna-se um fator de maior qualidade no atendimento aos públicos beneficiados, incluindo a preparação para utilizar novas tecnologias e processos, sempre em favor de sua missão. Em ambos os casos, a universidade corporativa também é um diferencial competitivo na atração e retenção dos melhores profissionais – alvos também de acirrada

[1]



“TECNOLOGIA HOJE É *COMMODITY*, O QUE FAZ A DIFERENÇA SÃO AS PESSOAS. POR ISSO, AS EMPRESAS INTELIGENTES TÊM INVESTIDO CADA VEZ MAIS EM TREINAMENTO E MONTADO ESTOQUES DE CONHECIMENTO, O QUE TRAZ VELOCIDADE E RENOVAÇÃO CONSTANTES AOS NEGÓCIOS.”

» **Mário Sérgio Cortella**,  
consultor e filósofo

competição no mercado de trabalho. No Brasil, segundo a Wikipédia, existem mais de 2.360 universidades corporativas, mantidas por empresas do naipe de Ambev, Alcoa, GM, Caixa, McDonald's, Visa, entre outras.

Casa dedicada à formação dos jovens para o mundo do trabalho, o CIEE manteve distância da velha máxima “casa de ferreiro, espeto de pau”. Ao contrário, vem investindo há quase duas décadas no desenvolvimento das competências técnicas e pessoais dos colaboradores, com treinamentos, concessão de bolsas para graduação e especialização, possibilidade de participação em palestras e seminários ministrados por especialistas em várias áreas. Nesse cenário, prosperou a aspiração antiga de criar um núcleo para sistematizar e alinhar os cursos de treinamento e desenvolvimento às necessidades das várias áreas da estrutura organizacional, além de somar experiências e conhecimentos acumulados ao longo de mais de meio século de atuação da entidade. Assim, nasce a UniCIEE.

# INVESTIMENTOS EM T&D NO BRASIL

Média de 2,2 milhões de reais, equivalente a 1,62% da folha de pagamento. Esse é o investimento corporativo em treinamento e desenvolvimento (T&D) realizado em 2018, segundo a 13ª edição do Panorama de Treinamento no Brasil, pesquisa que investiga indicadores de gestão de companhias instaladas no país. O estudo identifica, ainda considerando a média, que foram dispendidas 18 horas em T&D e realizado um investimento de 746 reais por colaborador.

Embora com uma queda de 8% em relação ao ano anterior – possivelmente devido à crise econômica –, a análise dos dados aponta que o Brasil tem muito a crescer, principalmente se comparado com levantamento similar realizado nos Estados Unidos. Somente o quesito percentual do investimento sobre a folha de pagamento evidencia a vantagem dos americanos: 3,62% contra 1,62%, na média, assim como na comparação tempo

de treinamento por colaborador: 34 horas contra 18 horas.

Segundo a pesquisa, há equilíbrio na divisão do orçamento da área entre líderes (48% da verba ou um milhão de reais) e não líderes (52% ou 1,15 milhão de reais). O mesmo não ocorre quando se trata da modalidade da capacitação, pois 62% dos recursos ficam com os treinamentos presenciais, 15% com e-learning ou EAD, 17% in company e 6% para os mistos (presenciais e e-learning). Para 2019, a indústria deverá dar preferência à área de processos, o setor de serviços focará em inovação, e o comércio privilegiará vendas.

A pesquisa foi desenvolvida pela Inovação Escola de Negócios, com dados fornecidos por 406 empresas, entre nacionais (75%) e multinacionais (25%), de diferentes portes e três setores de atuação: indústria (32%), comércio (13%), e serviços (45%).

[1]



## CURIOSIDADE

Numa linha do tempo, o ano de 1955 marca o início da disseminação do conceito de universidades corporativas no universo empresarial. Foi quando a General Electric inaugurou Crotonville, na cidade de Ossining/NY, Estados Unidos, um centro destinado a complementar e gerenciar o aprendizado e desenvolvimento dos funcionários, numa iniciativa que teve como embrião o General Motors Institute, criado em 1927. Demorou até o final dos anos 1950 para que a ideia concretizada com Crotonville ganhasse os primeiros seguidores nos Estados Unidos, onde quase 30 anos depois, ou seja, no final da década de 1980, ocorreu a grande proliferação desses centros. Hoje, há estimativas que lá funcionem perto de 4 mil universidades corporativas.

[2]



### MÉDIA DE INVESTIMENTO ANUAL EM T&D POR PORTE DA EMPRESA



101 A 500  
R\$ 302 MIL



501 A 1.000  
R\$ 602 MIL



1.001 A 5.000  
R\$ 1.025 MILHÃO



MAIS DE 5.000  
R\$ 8.005 MILHÕES



↗ Paulo Nathanael



↗ Maria Simone

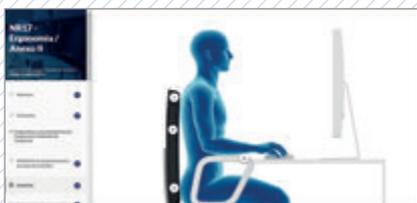


↗ Vinícius Francisco dos Santos

## COMPETÊNCIA, FOCO DO ENSINO



↑↓ Telas de cursos online da UniCIEE



“A estrutura educacional da UniCIEE atuará no desenvolvimento organizacional, pautado pela gestão de pessoas por competências, de forma que a instituição se diferencie nos segmentos em que atua, especialmente na administração de programas de estágio e aprendizagem, realizada em conjunto com as organizações parceiras.” As palavras do reitor Marcelo Gallo, também superintendente de operações do CIEE, resumem o foco da UniCIEE. “Quando o indivíduo sabe agir, sabe mobilizar, sabe transferir conhecimento, sabe aprender, sabe se engajar, tem visão estratégica e assume responsabilidades, ele agrega valor para a organização na qual se insere.”

Contando com um alunado formado por 2,7 mil funcionários, que é o quadro do CIEE, foram iniciadas as atividades, com a oferta de nove cursos. Destaque para os que têm como tema os programas de estágio e aprendizagem, abrangendo aspectos operacionais, legais e administrativos. O curso *Conhecendo o CIEE* foi formatado para contar, com detalhes, a história de mais de meio século do CIEE, com ênfase em seus objetivos e valores.

Gallo destaca a qualificação para o atendimento, que ocupa lugar central nos objetivos da programação. Esse é o principal ponto de contato com as organizações que concedem vagas, os estudantes

que buscam oportunidades, e as instituições de ensino que valorizam o estágio e a aprendizagem como ferramentas para formar alunos capacitados também na prática do mundo do trabalho.

Presidente do Conselho Consultivo e com experiência na implementação de núcleos similares, como os dos sindicatos dos contabilistas e dos corretores de imóveis, Nathanael Pereira de Souza destaca que, diferentemente das universidades acadêmicas, as corporativas informam os funcionários e atualizam permanentemente conhecimentos focados nos avanços tecnológicos e de gestão – “uma ação essencial num momento de mudanças, como o atual”. Ele aponta vantagens de que a UniCIEE desfruta desde sua concepção: orçamento anual, equipamentos modernos, flexibilidade para atender as demandas específicas das áreas, entre outras. Destaque para a equipe qualificada e experiente em treinamentos, pois há anos vem desenvolvendo o programa de cursos e oficinas à distância e presenciais, voltados a estudantes e gestores de programas de estágio e aprendizagem em organizações parceiras.

A grande capilaridade da rede geográfica do CIEE e a abrangência das ações, com unidades nas capitais e principais cidades de 19 estados e Distrito Federal, é um desafio constante para a UniCIEE.

Com 74% do quadro funcional na faixa etária dos 19 aos 35 anos, a opção por oferecer a maioria dos cursos à distância foi natural, dada a familiaridade do aluno com a web e o sistema de informática do CIEE, que possibilita o acesso à web de praticamente todos os colaboradores, de qualquer lugar e a qualquer hora.

“Nosso foco é acelerar o aprendizado contínuo e oferecer capacitação para padronizar a qualidade do atendimento aos nossos públicos numa rede pulverizada pelo país, além de disponibilizar cursos focados no desenvolvimento pessoal de nossos funcionários e na difusão dos nossos valores e princípios.” A afirmação é de Vinícius Francisco dos Santos, diretor de desenvolvimento humano e organizacional da UniCIEE e superintendente de RH do CIEE. Rosa Maria Simone, supervisora de conteúdo, explica que as trilhas de conhecimento compõem o catálogo de cursos e objetivam, entre outros resultados já citados, aprimorar a qualidade do desempenho, reforçar a produtividade, colaborar para a rápida integração dos novos contratados e sensibilizar os veteranos para que invistam no próprio desenvolvimento, dispendendo apenas algumas horas por semana. Tendo como campeões de procura os cursos *Programas de estágio*, *Compliance* e *Excel 2010*, “neste momento de quebra de paradigmas, a UniCIEE vem para mostrar uma nova forma de atuar, de acordo com a revolução tecnológica e com aplicação imediata dos novos conhecimentos adquiridos”, completa. ⊗



“NUM AMPLO PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO DE SISTEMAS, O CIEE ALMEJA ATINGIR UM NOVO PADRÃO DE QUALIDADE. PARA TANTO, NECESSITA DE FUNCIONÁRIOS TREINADOS E ATUALIZADOS. ESSA É A RAZÃO DA CRIAÇÃO DA UNICIEE, MAIS UM INSTRUMENTO PARA ASSEGURAR A EXCELENTE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS NOSSOS COLABORADORES.”

» **Humberto Casagrande Neto**,  
chanceler da UniCIEE e  
superintendente geral do CIEE

## FOCO DAS TRILHAS DA UNICIEE

» **Conhecendo o CIEE:** Apresenta a organização e seus serviços aos recém-contratados para rápida e adequada integração ao quadro de colaboradores.

» **Atender bem desde o início:** Abrange conteúdos relevantes, como segurança da informação, sistemas operacionais, programas, serviços e ações promovidas pelo CIEE.

» **Agilidade e assertividade:** Reflete a sintonia do CIEE com tecnologia e inovação, visando assegurar atendimento rápido, com informações corretas e cortesia, a empresas, órgãos públicos, jovens, adolescentes e comunidades que buscam acesso ao mercado de trabalho.

» **Olho no olho:** Nem todo atendimento pode se dar no mundo virtual, daí a orientação para casos que exigem relacionamento presencial com as empresas e órgãos públicos parceiros.

» **Novas iniciativas:** As constantes mudanças exigem o aprimoramento de processos e serviços para atender às novas demandas dos parceiros. Os colaboradores são treinados para planejar e gerenciar projetos inovadores.

» **Liderança eficiente:** Para qualidade e rapidez em serviços e processos, capacita os líderes para coordenar equipes de acordo com modernos conceitos de gestão de pessoas – uma formação que inclui planejamento, foco em resultados, comunicação, abertura a inovações, mentoria, entre outras habilidades.

» **Ênfase na ética:** Apresenta a área de compliance, o canal e o código de ética, as posturas e comportamentos, enfim, toda uma série de recursos que o CIEE adota para fortalecer a transparência e a ética nos relacionamentos interno e externo.

## PESSOAS À FRENTE DA UNICIEE

- » **Conselho Consultivo:** Paulo Nathanael Pereira de Souza (presidente, educador) e os profs. José Pastore, José Augusto Minarelli, César Mello, Arnaldo Niskier e Wander Soares.
- » **Chanceler:** Humberto Casagrande Neto, superintendente geral do CIEE
- » **Reitoria:** Marcelo Gallo, superintendente nacional de operações do CIEE
- » **Diretoria de Conteúdo:** Renata Mello
- » **Diretoria de Desenvolvimento Humano e Organizacional:** Vinícius Francisco dos Santos, superintendente de RH do CIEE



# ESPAÇOS DE & PARA A CIDADANIA

PROJETO DO CIEE CONTRIBUI  
PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ  
E PROFISSIONAL DE  
JOVENS EM SITUAÇÃO  
DE VULNERABILIDADE.



Espaço de  
Cidadania



**R**eceber adolescentes vulneráveis. Esse é o grande objetivo dos Espaços de Cidadania, iniciativa do CIEE que teve o ponto de partida na cidade paulista de Araras e já foi replicada na cidade de São Paulo e em Brasília, devendo chegar a Salvador/BA e Manaus/AM ainda neste ano. Para entender a dimensão do trabalho desses centros de convivência, basta lembrar que a maioria dos adolescentes ali chega trazendo, como bagagem de suas curtas vidas, uma série de traumas, experiências dolorosas e excludentes, isolamento e tantas outras mazelas, bem conhecidas nas comunidades periféricas das grandes cidades.

Mas os jovens chegam cheios de potencial e vontade de fazer a diferença. Não demora muito e outras palavras começam a ecoar nas comunidades que recebem os Espaços de Cidadania, logo após alguns meses de participação nas atividades, todas

planejadas para fortalecer vínculos, estimular a criatividade, resgatar a autoestima e despertar o pensamento crítico. São palavras que nunca deveriam estar fora do universo dos adolescentes: carinho, amor, segurança, respeito, esperança, amizade, alegria, direitos humanos e tantas outras que, em conjunto, traduzem a sensação de pertencimento. “Aprendi que cada indivíduo é único, muito importante para o meio em que vive e pode fazer a diferença, independente de raça, religião ou posição social”, revela Eduardo Neri da Silva, 17 anos, que integrou a primeira turma do Espaço de Convivência do CIEE instalado no Grajaú, bairro do extremo sul da capital paulista, e que começou a funcionar no segundo semestre de 2018.

A frase de Eduardo expressa, à perfeição, os bons resultados de ações filantrópicas voltadas para transformar adolescentes em protagonistas de suas próprias histórias e das comunidades onde vivem. A mil quilômetros de distância, uma jovem frequen-



## OS PILARES DO PROGRAMA E SEUS FOCOS (QUADRO 1)

- » **Convivência:** identidade; família; comunidade; território; projeto de vida.
- » **Mundo do trabalho:** conceito de trabalho; etapas do processo seletivo; postura profissional; imagem pessoal x imagem nas redes sociais; liderança e trabalho em equipe; comunicação e negociação; condutas éticas e planejamento.
- » **Participação e envolvimento social:** cidadania; democracia; protagonismo; coletividade; direitos humanos; direitos sociais.
- » **Informação e conhecimento:** saúde; sexualidade; planejamento financeiro; empreendedorismo; cooperativismo; sustentabilidade; ética; educação; informática.
- » **Arte e cultura:** capoeira; arte circense; dança; grafite; teatro, etc.



[2]

Os Espaços de Cidadania do CIEE são centros de convivência social. O principal objetivo é oferecer aos jovens um local para reflexão, visando fortalecer vínculos a partir de encontros socioeducativos estruturados em quatro eixos: convivência, participação social, informação e formação para o mundo do trabalho.



[3]



[1]

[4]

“COM O PASSAR DO TEMPO, VEIO A PERCEPÇÃO DE QUE O CIEE DEVERIA ABRIR NOVAS ÁREAS DE ATUAÇÃO, PLANEJADAS ESPECIALMENTE PARA ATENDER À JUVENTUDE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE.”

» **Maria Nilce Mota,**

*superintendente de filantropia do CIEE*

tadora do Espaço de Cidadania de Taguatinga, no Entorno de Brasília, relata como a convivência com o grupo despertou nela uma nova e mais humana visão do mundo. “Eu reclamava muito da vida e não sabia que havia pessoas que passavam mais dificuldades do que eu”, destaca Noemy Viana Araújo, 16 anos. “Sou uma nova Noemy, uma garota que tem interesse em aprender as coisas. Era arrogante, não conseguia levar desaforo para casa, mas agora estou mais calma. Afinal, preciso ser educada, pois atendo muita gente por telefone na minha função de aprendiz”.

Como entidade filantrópica, de assistência social, sem finalidade lucrativa, o CIEE aposta no potencial dos jovens como instrumento de inclusão. Essa convicção finca raízes na experiência acumulada em 55 anos dedicados à preparação de jovens e adolescentes para estágio e aprendizagem, uma atividade baseada na oportunidade de desenvolvimento pessoal, cidadão e profissional. Com o passar do tempo e as mudanças

econômicas, sociais e culturais, veio a percepção de que o CIEE deveria ampliar seus programas, abrindo novas áreas de atuação planejadas especialmente para atender à juventude menos favorecida economicamente. A explicação é de Maria Nilce Mota, à frente da superintendência criada para conduzir novos projetos sociais.

Rodrigo Nader, gerente de assistência social, detalha que o conteúdo dos encontros diários se baseia em cinco pilares: convivência, preparação básica para o mundo do trabalho, participação e envolvimento social, informação e conhecimento, e arte e cultura (*quadro 1*). Cada grupo frequenta o Espaço de Cidadania durante seis meses, prazo de duração de cada ciclo, findo o qual são formadas novos grupos. “Nesse período, promovemos uma média de 89 encontros por mês, reunindo os adolescentes, com idade de 15 a 17 anos, em atividades coletivas”, contabiliza. “Nesta etapa inicial de implantação dos Espaços de Cidadania, já recebemos 232 adolescentes



“DADA A SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE DO NOSSO PÚBLICO, FOI UMA DECISÃO IMPORTANTE INCLUIR PAIS E OUTROS FAMILIARES NA PROGRAMAÇÃO DOS ESPAÇOS DE CIDADANIA.”

» **Rodrigo Nader,**  
gerente de assistência social  
do CIEE

em situação de vulnerabilidade”, continua. “O número sobe para 380, se somarmos os atendimentos a pessoas, com idades entre 19 e 59 anos, realizados no Espaço instalado no centro da capital paulista.”

“Dada a situação de vulnerabilidade do nosso público, foi uma decisão importante incluir pais e outros familiares na programação do Espaço”, explica Nader. “Todos os meses, reunimos uma média de 15 familiares (no Grajaú, a participação sobe para 17,5), em encontros que abordam: apresentação dos objetivos e metodologia do serviço; mediação de conflitos; importância e orientação para a boa convivência familiar e exercício dos direitos sociais.” Ele destaca outro aspecto importante, a aceitação da diversidade, que ganha expressão na composição étnica dos grupos (forte presença de negros e pardos) e na divisão aproximada entre os sexos feminino e masculino. Um dos itens que ilustra esse foco está no projeto dos Espaços, que ganharam banheiros unissex.

[2]



Conselho de Cenilde à filha Sara: “Somos mulheres e negras, e hoje temos um espaço na sociedade; por isso devemos aproveitar essas oportunidades”

## “QUERO ESTUDAR E FUTURAMENTE SER JUÍZA”

Encantada. É assim que se autoavalia Sara Evelyn Soares Cardoso, 17 anos, que conheceu o Espaço de Cidadania de Taguatinga, no entorno do Brasília, em agosto de 2018. A mãe, secretária de uma escola pública, recebeu um e-mail do CIEE divulgando o novo espaço, contou a Sara e lá foram elas ver com os próprios olhos. “O lugar é receptivo, cores chamativas, e fomos muito bem recebidas”, conta. Atividades variadas e interação entre os participantes também chamaram a atenção. “A gente aprende como se portar numa entrevista, como tratar os outros, como ser cidadão e também faz exercícios para perder a timidez. Achei maravilhoso”, diz Sara. “Sempre digo à minha filha, somos mulheres e negras, e hoje temos um espaço na sociedade, por isso devemos aproveitar essas oportunidades”, destaca Cenilde Soares da Conceição Cardoso. “O

CIEE foi uma oportunidade maravilhosa. Esse centro de convivência, instalado numa região de moradores de baixa renda, oferece atividades aos jovens gratuitamente, num ambiente lindo, divertido, criativo e acolhedor e, ainda, paga o transporte e lanche dos participantes”, acrescenta.

Sara seguiu o conselho da mãe e já colhe os frutos. Em busca de estágio, logo que começou a frequentar o Espaço de Cidadania se cadastrou no site do CIEE para participar de processos seletivos. Como pretende cursar direito, quis saber mais sobre a área e, por isso, concorreu a uma vaga no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). Dois meses depois, seu plano se concretizou. “Para mim, o estágio está sendo a melhor coisa do mundo. Agora tenho certeza da minha escolha: quero estudar e futuramente ser juíza”, diz, com convicção.



↳ Espaço de Convivência do CIEE instalado no Grajaú, bairro do extremo sul da capital paulista

Outro bom exemplo é a busca da integração dos prédios à realidade das regiões em que se inserem. Grafiteiros da comunidade foram convidados para criar os murais externos dos Espaços. Helder Holiveira, que pintou as cenas nas paredes externas no Grajaú, conta que buscou criar imagens que levem os adolescentes

e moradores a pensar em outro tipo de sociedade, sempre relacionadas “ao que o CIEE faz”. E explica: “Flores no caminho e desejos bons cabem em qualquer lugar”.

Por todas essas razões, Zenaide de Barros inscreveu a filha Evellyn na primeira turma do Espaço de Cidadania de Taquatinga logo que soube do projeto. De-

[1]

pois de “aprender muitas coisas sobre o mundo de trabalho, como conviver com vários tipos de pessoas”, ela foi contratada como aprendiz numa construtora. “Agora, ela cumpre os horários, não cabula mais aula; e eu estou bem mais tranquila”, diz Zenaide. Desempregada e com mais dois filhos pequenos, que vinha mantendo só com o bolsa-família, ela não esconde o orgulho pela filha, que usa o salário para ajudar as despesas da casa.

Diante dos efeitos positivos da formação para o trabalho aliada ao desenvolvimento de valores pessoais e sociais, o CIEE planeja organizar em março um encontro-piloto com empresas, para motivar a contratação de aprendizes atendidos pelos Espaços de Cidadania. Com a certeza de encontrar receptividade entre as organizações parceiras, boa parte das quais já revelou sensibilidade para iniciativas de inclusão social, como a inserção de jovens com deficiência no mercado de trabalho.

## “MUITO MAIS DO QUE PREPARAR PARA O TRABALHO”

O ano novo trará mais esperança para **Pedro Paulo Santos Rocha**, 16 anos, e sua família. Estudante do segundo ano do ensino médio, ele começa atuar como aprendiz na Caixa, vaga conquistada por intermédio do CIEE, logo após ter concluído a participação nas oficinas do Espaço de Cidadania, em Ceilândia, uma das cidades-satélite de Brasília. “Achava que o Espaço fosse um local onde poderia obter mais conhecimentos para entrar no mercado de trabalho, mas chegando lá vi muito mais, pois também envolve a cultura, como capoeira, circo e dança, o que é motivador”, diz.

Pedro fez amigos e desenvolveu postura ética. Falava muita gíria e palavrões, o que agora já não é mais frequente. Reconhece o apoio que teve dos orientadores que, entre outras aspectos, o ensinaram a se comportar numa entrevista de emprego e no ambiente de trabalho. “Ele fi-

cava muito tempo na rua, enquanto não estava na escola, e no Espaço de Cidadania fez novos colegas, aprendeu muitas coisas e arrumou emprego rápido”, diz a mãe Maria de Fátima Santos Rocha. Em menos de três meses participando das oficinas, o filho foi encaminhado para uma vaga de aprendiz, o que já tentava há meses por intermédio de outras organizações, sem sucesso.

Desempregada há três anos, Maria de Fátima sustenta a casa, onde mora de aluguel com Pedro e mais dois filhos, obtendo renda com a venda ambulante de lanches, caldos e salgadinhos. “O mais velho, que serve o Exército, ajuda um pouco a pagar as despesas, e agora poderei contar também com o apoio do Pedro”, completa.



[2]

↳ Pedro Paulo: o salário de aprendiz na Caixa vai ajudar a reforçar a renda da família, que já conta com a ajuda do irmão que serve o Exército.

## “APRENDI QUE POSSO FAZER A DIFERENÇA”

Em época recente, **Eduardo Neri da Silva**, 17 anos, apresentou-se para entrevista num processo seletivo e não encontrou absolutamente nada para falar, para responder ao entrevistador. Ficou paralisado. Voltou para casa triste e frustrado, conta a mãe, Marina Santos da Silva, 47 anos, auxiliar de limpeza desempregada. Porém, Marina cultua a esperança, demonstrada pelo sorriso largo, a afabilidade, o orgulho pelo marido – “um cozinheiro de mão cheia” –, Alexandre Neri da Silva, 44 anos; e até mesmo pelo esmero no vestir ao acompanhar Eduardo até o Espaço de Cidadania

CIEE, instalado no bairro do Grajaú, no extremo sul da capital paulista, para as atividades do dia. Ao jeito esperançoso de ser de Marina, soma-se o indisfarçável orgulho pelo “ótimo filho”.

Eduardo cursa o 3º ano do ensino médio na Escola Estadual Eurípedes Santos de Melo. Seus colegas de curso falaram sobre como o CIEE prepara os jovens para os passos iniciais rumo às oportunidades de trabalho. Ele contou para Marina, que imediatamente o acompanhou para a inscrição no Espaço de Cidadania, instalado na região onde moram. “Deu tudo certo. Eduardo iniciou a capacitação no

dia 1º de outubro (2018), e na segunda semana de dezembro o CIEE informou que havia enviado o currículo dele para concorrer a uma vaga. Foi uma alegria para todos nós”.

Desta vez, Eduardo não ficará paralisado. Terá o que falar durante a entrevista, respaldado pelos diálogos e experimentações que vem realizando no CIEE, como preparo para a transição entre a escola e o trabalho. Gincanas e rodas de compartilhamento de experiências de vida fazem parte da rotina inicial do acolhimento de jovens no Espaço, cujo resultado é avaliado por Eduardo em poucas palavras: “Aprendemos a chegar (nas entrevistas) sem medo”.

De acordo com Marina, “Eduardo sempre foi bom aluno”. Mas ele confessa: “Eu era um pouco bagunceiro e gostava de agitar”. Com pouco tempo no Espaço, aprendeu que o mundo do trabalho exige uma postura bem diferente daquela que os adolescentes têm na escola. “Aprendi também que cada indivíduo é único, muito importante para o meio em que vive e pode fazer a diferença, independente de raça, credo, ou posição social.”

Neste contexto, Marina revela que o CIEE despertou em Eduardo o interesse por saber a fundo as suas origens. “Aproximou-se ainda mais dos avós, fazendo perguntas sobre os antepassados, na expectativa de criar um vínculo com as suas origens”, comenta. “Pode parecer que não tem nada a ver com oportunidades de trabalho, mas eu acho que tem tudo a ver. Penso que ele quer se assumir por inteiro, para saber completamente quem é o Eduardo que vai se oferecer para uma vaga de trabalho. Acho isto fantástico”. De seu lado, Eduardo completa: “No CIEE estou aprendendo que tem hora para tudo, e também a ser uma pessoa verdadeira, independente se o momento for de ganhar ou de perder. Estou aprendendo que ganhar ou perder pode depender exclusivamente de mim mesmo”.

[1]



“No CIEE estou aprendendo que tem hora para tudo, e também a ser uma pessoa verdadeira, independente se o momento for de ganhar ou de perder”, Eduardo Neri da Silva, com a mãe Marina



↖  
Hyrum, ajuda bem vinda na casa, quando o pai Antônio Alex (na foto com a mãe, Bárbara) perdeu o emprego.

## JOVEM APRENDIZ SEGUE OS PASSOS DO PAI

O famoso conselho *de um limão faça uma limonada* se aplica à família Castro, moradora de Ceilândia Norte, no Entorno de Brasília. **Hyrum de Melo Castro**, 16 anos, começou a frequentar os encontros do Espaço de Cidadania CIEE quando o pai, administrador de empresas, ficou desempregado em meados de 2018. “Passamos de uma família com renda para uma família sem renda”, diz Antônio Alex de Almeida Castro. Até então, ele era o único provedor da casa. A mãe de Hyrum, que hoje é bolsista num curso de fonoaudiologia, dedicou-se a cuidar da família. “Dos males, pensamos em tirar um benefício, levando em conta que o Espaço só acolhe pessoas de baixa renda, pudemos agora inscrever nosso filho ali, um local que queríamos conhecer há alguns meses”, conta Alex. “Meus colegas me perguntavam que curso era esse que eu estava fazendo, pois não dá certificado; eu respondia que ensinava como me comportar”, lembra o jovem, que ia de bicicleta da casa ao Espaço de Cidadania. “Aprendi muito, mudei o jeito de pensar, de olhar, e a amar mais as pessoas.”

Mas, os pais queriam que ele ocupasse o tempo que sobrava com outras atividades. Quando não estava na escola ou no curso de inglês, que terminou recentemente, Hyrum

ficava em frente à TV assistindo a séries ou jogando videogame, coisas que adora fazer, como tantos outros jovens na mesma situação. O bom aproveitamento nas oficinas rendeu outra oportunidade: contribuiu para que conseguisse uma vaga de aprendiz na Caixa, por intermédio do CIEE. “Quero ajudar a instituição financeira a crescer, e também ajudar em casa”, planeja.

Ele quer seguir o exemplo do pai que foi aprendiz, quando tinha 15 anos, e cresceu muito na companhia, chegando ao cargo de tesoureiro. Nesse trabalho, o pai conheceu a futura esposa, com quem teve três filhos. Hyrum é o mais novo deles. Os outros dois estão em Moçambique, na África, e em Ribeirão Preto/SP, em trabalho missionário pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e, ao fim de dois anos, voltarão para casa e continuarão os estudos. Esses são os planos da família também para Hyrum, tão logo complete 18 anos. “Agora, ele tem que aprender a conciliar o tempo entre a escola, o trabalho, a capacitação teórica do aprendiz, nossa vida social e a família”, destaca Alex, que faz questão de agradecer ao CIEE por tudo que proporcionou ao seu caçula.

↗  
Noemy melhorou 100%, segundo a mãe Vânia: agora paga suas compras e até banca as saídas da família para comer uma pizza.

## “UMA NOVA GAROTA QUE SE INTERESSA EM APRENDER”

[1] “Eu reclamava muito da vida e não sabia que havia pessoas que passavam mais dificuldades do que eu”, destaca **Noemy Viana Araújo**, 16 anos, ao se referir a jovens que conheceu no Espaço de Cidadania. Oficinas de capoeira, circo, dança, conceitos de cidadania estão entre as abordagens destacadas por ela sobre tudo o que vivenciou. “Sou uma nova Noemy, uma garota que tem interesse em aprender as coisas. Era arrogante, não conseguia levar desaforo para casa, mas agora estou mais calma, afinal, preciso ser educada, pois atendo muita gente por telefone na minha função de aprendiz”.

Noemy conquistou a vaga de aprendiz na Caixa no quarto mês em que frequentava o Espaço. A jovem mora com a família na região de chácaras de Taguatinga. A mãe é diarista e o pai, lavrador. “Ela melhorou cem por cento”, avalia a mãe, Vânia de Almeida. Mais responsável, notas mais altas no boletim e menos ansiosa, Noemy ainda usa seu salário de aprendiz para ter conforto e momentos de lazer em família. “Se eu quero um tênis, posso comprar; a minha cama estava muito ruim e comprei outra; e também saio mais com a família para lanchar, comer pizza, e pago com meu tiquete”, orgulha-se.

[2]



[1]



“BUSCAMOS CRIAR UM AMBIENTE SEGURO E ACOLHEDOR PARA OS JOVENS SE EXPRESSAREM E TROCAREM DÚVIDAS, CONHECIMENTOS, CURIOSIDADES E ANSIEDADES.”

» **Luana Cruz Bottini**,  
supervisora de projetos sociais  
do CIEE

## “ONDE O RESPEITO MÚTUO É ENSINADO E PRATICADO”

Aos 15 anos, **Marina França Tavares de Melo Oliveira** já sofreu experiências traumáticas. A sua presença no Espaço de Cidadania do CIEE no Grajaú tem muito a ver com superação. A morte do avô, que sempre apoiou a filha, Carla França Tavares de Melo, na criação de Marina, somou-se à repetência do 9º ano do ensino fundamental, depois de um acontecimento traumático na antiga escola. Os dois acontecimentos a impactaram gravemente e provocaram um quadro depressivo grave que até agora a desestimula a tudo – menos a frequentar o CIEE.

“Ela sai de casa somente para ir ao CIEE, e nada mais. Com a mudança de escola, acreditávamos que voltaria a ser a

aluna de antes, mas não foi assim”, conta a irmã, Mariana de Melo Oliveira Silva, casada com Rafael Augusto Silva, “hoje, uma figura fundamental na vida de Marina, muito dedicado a suprir a ausência do avô, que dava a ela assistência total, afetiva, financeira e no que diz respeito à educação”, completa Mariana, que ao lado do marido e da mãe forma uma verdadeira força-tarefa para apoiar a irmã caçula. Nesse esforço, a família conta com o apoio do CIEE, que mantém uma equipe de assistentes sociais e orientadoras treinadas para atendimento aos adolescentes e suas famílias em casos que demandem atenção especial. As assistentes sociais do CIEE encaminharam Marina à psicóloga e quando, ao final do ano letivo, ela se recusou terminantemente a frequentar as aulas, o diagnóstico da psicóloga permitiu à família conseguir, junto à nova escola, que ela fizesse as tarefas em casa, na tentativa de evitar uma segunda repetência do 9º ano fundamental.

Falando em Rafael, lá estava ele acompanhando Marina ao CIEE, apresentado por ela como “meu pai, meu irmão, meu amigo”. É exatamente como Rafael diz que se sente. “Quero o melhor para ela e, para recuperá-la do quadro depressivo, o CIEE é um grande aliado.” Ela chegou muito tímida e já está mais solta, fez amigos, participa e gosta das atividades. “No CIEE tem um pouco de tudo o que é interessante para os jovens, para direcioná-los ao mundo do trabalho, e para motivar a que eles se encontrem, tudo de uma forma muito amigável e acolhedora.” Ainda que timidamente, Marina interfere para dizer que “no Espaço, além de ser ótimo trampolim para o mundo do trabalho, a gente percebe logo a dedicação e o acolhimento, e aprende o respeito mútuo”. E resume: “Um lugar onde o respeito mútuo é ensinado e praticado estimula a fazer novos e bons amigos”.

“Para recuperar Marina de um quadro depressivo, o CIEE é um grande aliado”, confirma o cunhado Rafael, que ela considera como “pai, irmão e amigo”.

[2]



## RESPONSABILIDADE E APOIO À FAMÍLIA

**Evellyn de Barros Lima**, 17 anos, tinha pouco interesse em ir à escola, cabulava muitas aulas e demorava para chegar em casa, causando preocupação à mãe. “Na fase da adolescência, eles precisam de informação e criar mais responsabilidade, porque, às vezes, não escutam a mãe”, desabafa Zenaide de Barros. Por todas essas razões, a mãe inscreveu a filha no Espaço de Cidadania, logo que soube do projeto. “Achei tudo superinteressante, nunca faltei”, afirma Evellyn, que fez parte da primeira turma do espaço. “Aprendi muitas coisas sobre o mundo de trabalho,

a conviver com vários tipos de pessoas, entre outras coisas.” Em outubro, ela conseguiu uma vaga de aprendiz na área administrativa da Santa Alice Construtora. Trabalha quatro dias na empresa e, uma vez por semana, participa dos encontros de capacitação teórica do programa, ministrado pelo CIEE. “Agora, ela cumpre os horários, não cabula mais aula; e eu estou bem mais tranquila”, diz Zenaide. Evellyn usa o salário para ajudar a família, que, até então, vinha se mantendo só com o bolsa-família. Ela tem dois irmãos pequenos e a mãe está desempregada. ☒



↗  
“Aprendi muitas coisas sobre o mundo de trabalho, a conviver com vários tipos de pessoas, entre outras coisas.”

[1]

## ESPAÇOS DE CIDADANIA DO CIEE/ BALANÇO 2018

Em meados de 2017, uma pesquisa avaliou o impacto social do Espaço de Cidadania instalado em Araras/SP: 98,9% de bom e ótimo, na opinião dos beneficiados. Animado com os resultados, o CIEE decidiu levar o projeto para outras cidades, sempre convidando as famílias para encontros, que abordam temas de interesse. Até dezembro de 2018, os Espaços de Cidadania contabilizam 750 atendidos. Outro dado positivo: foram contratados para programas de aprendizagem e estágio 76 jovens atendidos após encaminhamento pelo CIEE.

### » LINHA DO TEMPO/ INAUGURAÇÕES

- ↳ **out/16** Araras/ unidade piloto (São Paulo)
- ↳ **jan/18** Xavier de Toledo (São Paulo/SP)
- ↳ **fev/18** Taguatinga (Distrito Federal)
- ↳ **set/18** Grajaú (São Paulo/SP)
- ↳ **1º sem/19** Salvador (Bahia)
- ↳ **1º sem/19** Manaus (Amazonas)

### ▶ ESPAÇO DE CIDADANIA ARARAS ♀ 53% ♂ 47%

» IDADE | 42% 15 anos • 30% 16 anos • 28% 17 anos

» PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA | 64% não recebem • 33% bolsa-família • 3% outros programas

» ESCOLARIDADE | 6% fundamental I incompleto • 28% fundamental II incompleto • 66% médio incompleto

» RENDA PER CAPITA | 19% não informada • 17% 0-100 • 47% 101-500 • 11% 501-900 • 6% 901-1500

### ▶ ESPAÇO DE CIDADANIA BRASÍLIA ♀ 52% ♂ 48%

» IDADE | 41% 15 anos • 22% 16 anos • 31% 17 anos • 6% 18 anos

» PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA | 71% não recebem • 25% bolsa-família • 1% benefício eventual • 3% outros programas

» ESCOLARIDADE | 2% fundamental I incompleto • 41% fundamental II incompleto • 6% fundamental II completo • 50% médio incompleto • 1% médio completo

» RENDA PER CAPITA | 14% não informada • 8% 0-100 • 57% 101-500 • 15% 501-900 • 5% 901-1500 • <1% > 2000

### ▶ ESPAÇO DE CIDADANIA GRAJAÚ ♀ 45% ♂ 55%

» IDADE | 41% 15 anos • 22% 16 anos • 31% 17 anos • 6% 18 anos

» PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA | 71% não recebem • 29% bolsa-família

» ESCOLARIDADE | 13% fundamental II incompleto • 82% médio incompleto • 5% médio completo

» RENDA PER CAPITA | 6% não informada • 5% 0-100 • 52% 101-500 • 31% 501-900 • 6% 901-1500

Jacyra Octaviano | Colaboraram: Elizabeth da Conceição e Giorgia Marcucci

# NÚMEROS EM DISPUTA

A Olimpíada de Matemática – competição que revela talentos para essa ciência em todo o país – chegou à sua 14ª edição com números animadores. Participaram da prova 18,2 milhões de alunos de 54.498 instituições de ensino públicas e particulares, localizadas em 99,4% dos municípios. Classificaram-se 906.688 alunos para a segunda etapa. Os vencedores (54.075) da edição 2018 receberam 575 medalhas de ouro, 1.725 de prata, 5.175 de bronze e 46,6 mil menções honrosas. Destinada a alunos do 4º ano do fundamental ao 3º do ensino médio, a Olimpíada é promovida pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa).



## 14ª EDIÇÃO DA OLÍMPIADA DE MATEMÁTICA



PARTICIPARAM DA PROVA

**18,2 milhões de alunos**



**54.498 instituições de ensino**

PÚBLICAS E PARTICULARES



LOCALIZADAS EM

**99,4% dos municípios**

## Lembretes para o sucesso

**Quem está em busca de avanços na carreira deve ficar atento para dois conselhos que ajudam a impulsionar a carreira desde o início e alavancam promoções.**



**PRIMEIRO:** Lembrar sempre que qualificação vale mais que status. Ao optar por um campo de atuação, é melhor ficar com aquele que proporcionará maior crescimento profissional, mesmo que não tenha tanto destaque quanto as outras opções.

**SEGUNDO:** A oportunidade de ganhar mais também não deve ser a única motivação para aceitar novas atividades ou funções. É prudente avaliar a preparação para dar conta de novas responsabilidades e mais desafios. Agora, para não perder as boas oportunidades, que tal investir na qualificação continuada, aprimorando a prática e a teoria, e estar pronto para o que der e vier?

## 5 dicas para a boa comunicação

Com a dificuldade de lidar com o excesso de conhecimentos, característica da era digital, o profissional precisa investir no aprimoramento da comunicação, entre outras habilidades. Afinal, a capacidade de se comunicar é fundamental para avançar na carreira, no networking e na visibilidade do desempenho. Especialistas vêm se debruçando sobre o tema e elaborando dicas para os interessados. Veja algumas:

**1** Trabalhar o comportamento e transformar a timidez em força para se expressar com confiança e entusiasmo.

**2** Valorizar o diálogo, a empatia, a importância do feedback, o elo com o interlocutor e a capacidade de se colocar no lugar do outro.

**3** Avaliar até que ponto gestos, expressões faciais, estilos, aparência e outros sinais ajudam e/ou não atrapalham a transmissão de mensagens sem palavras.

**4** Aplicar técnicas de comunicação adequadas ao ambiente e às circunstâncias, incluindo a opção pelo uso de ferramentas como aplicativos, audiovisuais, etc.

**5** Planejar e preparar com cuidado as apresentações.



Fonte: Extraído de artigo do consultor Reinaldo Passadori, especializado em comunicação verbal.

# CADERNO DE SERVIÇOS



PESQUISA

GUIA PARA ATRAIR, PREPARAR E RETER OS MELHORES  
TALENTOS DA NOVA GERAÇÃO DE PROFISSIONAIS

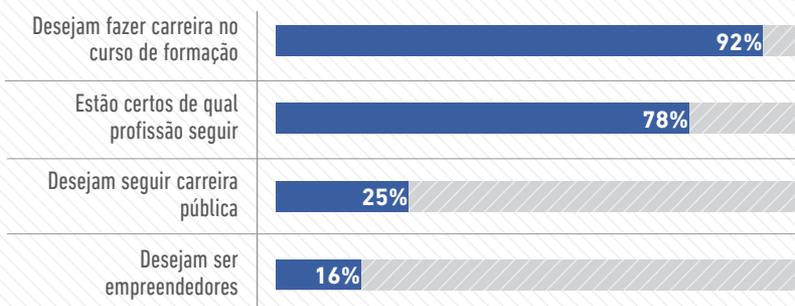
## PERFIL DO ESTAGIÁRIO 2019

# O QUE PENSAM E O QUE DESEJAM OS ESTUDANTES ESTAGIÁRIOS

PESQUISA TRAÇA O PERFIL DOS JOVENS QUE QUEREM INVESTIR NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL, COM OBJETIVOS ALINHADOS AOS DAS EMPRESAS QUE PROMOVEM PROGRAMAS DE ESTÁGIO.

**E**mpoderados (mais donos de si), conectados, engajados (contribuem com ideias), preparados e confiantes. São esses os traços que gestores de RH destacam no perfil do estagiário atual, esse jovem que decidiu encarar a dupla jornada, aliando estudo e prática do trabalho. Eles também visualizam que os jovens, hoje em formação na empresa, estão investindo num futuro promissor, serão empreendedores (novos modelos de negócio, tipo startups) e profissionais mais responsáveis.

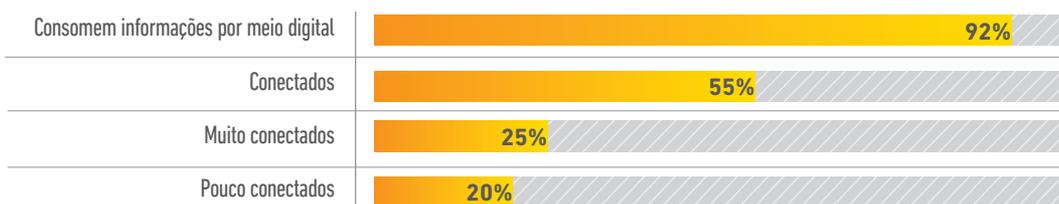
## ▶ OS JOVENS VEEM O FUTURO COM OTIMISMO



## GERAÇÃO DIGITAL

**S**e havia alguma dúvida de que a nova geração é conectada, a pesquisa elimina: 92% se informam via smartphone e a maioria tem pelo menos um tablet ou notebook em casa. Os entrevistados também revelam boa noção de que vivem num mundo e numa economia globalizada, tanto que 85% afirmam ter domínio de inglês e o espanhol é o segundo idioma estrangeiro mais citado por 43%.

### ▶ PLUGADOS NA WEB



Acessam a web em busca de **informação**



Acessam **mais de uma mídia** ao mesmo tempo (multimeios)



Leem revistas/jornais na **versão digital**



Têm **ao menos um tablet/note** em casa (multitelas)



Ficam conectados em **média 8 horas/dia**

Como atrair e preparar esses novos talentos de acordo com os valores e a necessidade da empresa? E mais: como reter quem preenche requisitos desejados pelas organizações e pode contribuir para o resultado do negócio, seja durante a capacitação prática, seja após a efetivação? Esse é o desafio para os gestores de RH que desenham os programas de estágio, e também para aqueles que irão supervisionar a capacitação dos jovens estudantes.

Para auxiliar as empresas na formulação da estratégica política de atração e retenção de futuros profissionais, a consultoria Toledo e Associados realizou, a pedido do CIEE, uma pesquisa com estudantes e gestores de dez renomadas instituições de ensino de São Paulo. O objetivo: identificar quem é o estagiário de hoje, o que aspira, o que busca com a prática do trabalho e qual o valor que dá

à oportunidade de contar com a chance de complementar a formação teórica com a prática.

“O CIEE sempre buscou atuar em linha com as organizações parceiras, oferecendo constantes subsídios, além de todo o suporte técnico, jurídico e administrativo, para que os programas de estágio tenham o máximo de eficácia e atendam aos interesses tanto dos estudantes quanto das empresas e das escolas”, afirma Marcelo Gallo, superintendente nacional de operações. “É o caso de pesquisas encomendadas a consultorias com credibilidade no mercado, visando atualizar dados, detectar mudanças e tendências do mundo do trabalho. Também, promovemos levantamentos e enquetes periódicas, que buscam identificar a opinião dos inscritos em nosso banco de talentos sobre os assuntos mais relevantes ligados ao universo jovem.”

## ▶ FALAR COM O MUNDO

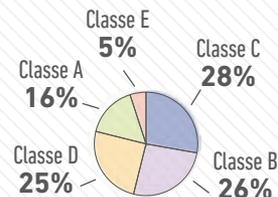
Dominam o idioma inglês, em especial nas classes A/B	85%
Não veem dificuldade em obter uma melhor colocação profissional pela falta de domínio da língua estrangeira	71%
Consideram que as empresas exigem o domínio do inglês dentro das expectativas	66%
Fizeram intercâmbio	25%
Pretendem fazer intercâmbio no futuro	34%



**Espanhol** aparece como **segunda língua estrangeira** mais citada

## ▶ PERFIL & METODOLOGIA

### ▶ CLASSE SOCIOECONÔMICA



**R\$ 2.092** é a renda média dos estudantes **98%** são solteiros

**10%** se declararam chefes de família, especialmente na **classe D** e maiores de **24 anos**

### ▶ COMO CUSTEIAM OS ESTUDOS

Pagam sozinhos	4%
Família	39%
Pais	
Pagam uma parte e familiares custeiam a outra	16%
Pública	17%
Não paga	
Bolsas de estudo	17%
Bolsista	
Bolsista parcial	7%

### ▶ SEXO



### ▶ IDADE



### ▶ PERÍODO DE AULAS



### Universo.

Pesquisa quantitativa e probabilística com 500 casos. Entrevistas realizadas em julho/agosto de 2018, com alunos de: Belas Artes, Cásper Líbero, ESPM, FAAP, FEI, FGV, Insper, Mackenzie, PUC/SP, USP.

# “73% DOS ESTUDANTES ESPERAM SER EFETIVADOS NA EMPRESA ONDE ESTAGIAM”

## ▶ O QUE O JOVEM ESPERA DO ESTÁGIO

### ▶ APRENDIZADO/CONHECIMENTO



Aprender



Criar desenvoltura



Aprender sobre as tendências do mercado



Adquirir conhecimentos práticos



Orientação profissional

### ▶ CONFIRMAR ESCOLHA PROFISSIONAL



Descobrir áreas que tem afinidade



Efetivação-plano de carreira



Networking



Ter a certeza que escolheu o curso certo



Reconhecimento profissional



Feedback constante

### ▶ CRESCIMENTO PROFISSIONAL

**A**prendizado, aquisição de novos conhecimentos, confirmação da escolha de carreira, crescimento profissional. Essas são as grandes expectativas dos estudantes ao assinar o contrato de estágio. Ao aferir esses objetivos, a pesquisa da Toledo e Associados demonstra que os jovens têm a visão correta do estágio: uma atividade pedagógica que visa complementar o aprendizado teórico com a prática em ambiente real de trabalho.

A quase totalidade, 93%, dos entrevistados cursa a primeira graduação, o que mostra assertividade na escolha da carreira. Entre os 7% que migraram de outro curso, as razões confirmam que a evasão da primeira opção se deve à falta de orientação apontada no início: não identificação com o curso, percepção de que não haveria mercado de trabalho; e conhecimentos adquiridos durante viagem ao exterior. Como 69% dos



“IDENTIFICAMOS QUE O JOVEM PESQUISADO É ALTAMENTE CONECTADO, TEM DESEJO DE CONHECER OUTRAS CULTURAS E FAZER INTERCÂMBIO, ESTÁ OTIMISTA EM RELAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO E ESPERA TER MAIS EXPERIÊNCIA.”

» **Maria Toledo,**

*diretora de Planejamento da Toledo e Associados, consultoria que realizou a pesquisa.*

entrevistados estagiam, 18% procuram uma vaga e 7% são efetivados, os números confirmam que os jovens já descobriram o valor da capacitação prática para confirmar a escolha da carreira. Aliás, é uma experiência que pode ser vivenciada já no ensino médio, pois o estágio é permitido para maiores de 16 anos, segundo a legislação.

Com 44% das contratações de alunos de vários cursos, o setor que mais aposta no estágio como canal de atração e formação de novos talentos é o financeiro, com destaque para os grandes bancos. Na sequência, vêm órgãos públicos, publicidade e área jurídica, entre outros. Se as empresas investem em programas de estágio na expectativa de reter os profissionais que capacitaram, os estudantes também dão uma boa contrapartida: 73% aspiram continuar suas carreiras nas organizações onde estagiam, como colaboradores efetivados.

## REQUISITOS QUE ATRAEM TALENTOS

### ÁREA DE ATUAÇÃO



Certeza de que irá atuar na área relacionada ao curso de graduação

### CRESCIMENTO PROFISSIONAL



Oportunidades de crescimento



Uma empresa multinacional permite contato com outros países (visão global)



Possibilidade de trabalhar no exterior

### REMUNERAÇÃO



Valor da bolsa



Benefícios

### CARACTERÍSTICAS DO PROGRAMA DE ESTÁGIO



Feedback constante



Autonomia para fazer

### CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA



O conceito da empresa no mercado



Ambiente da empresa



Área multidisciplinar e multitarefas

Essa intenção certamente faz com que os candidatos sejam seletivos na escolha da vaga, priorizando requisitos que preenchem as aspirações do contratante e do contratado. Em primeiríssimo lugar, com 67%, aparece o alinhamento das atividades práticas com o curso de graduação – afinal, eles têm consciência de que, aplicando a teoria adquirida em sala de aula poderão agilizar seu desenvolvimento

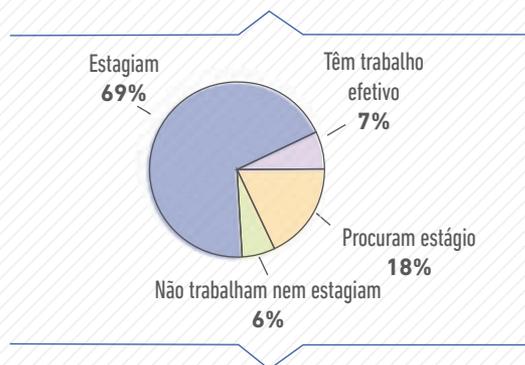
profissional e, assim, contribuir com mais eficiência para com a empresa. Em seguida, vêm as oportunidades de crescimento, objetivo estreitamente ligado ao anterior, com 47%. O valor da bolsa-auxílio e outros benefícios, em que pese a contribuição para aliviar as despesas escolares, ficam em terceiro lugar, com 30%.

Foram ouvidos estudantes dos semestres finais de dez cursos das áreas de admi-

nistração, direito, engenharia, economia, tecnologia da informação e comunicação. Com 69% dos pesquisados em estágio e 18% em busca de uma oportunidade, a idade média é de 22 anos, 53% são do sexo masculino e 47% do feminino. Contrariando a opinião generalizada, a maioria dos entrevistados dessas escolas de ponta pertence às classes C, D e E – 58% contra 42% das classes A e B.

## CONDIÇÃO PROFISSIONAL

**76%** inseridos no mercado de trabalho



**24%** não estão adquirindo experiência prática

## SITUAÇÃO DOS EFETIVADOS

Foram efetivados na empresa em que iniciaram o estágio

**56%**

Não foram efetivados por falta de vaga

**38%**

Não havia possibilidade de efetivação

**25%**

Para **44%** a efetivação passa também por uma decisão do estagiário: a empresa deve oferecer **plano de carreira** e precisa haver **identificação entre contratante e contratado**.



↳ Apresentação da pesquisa à imprensa no Espaço Sociocultural CIEE, São Paulo/SP.

# A BOA IMAGEM DO CIEE

## O CIEE ACONSELHA: AJUDEM MESMO OS NÃO APROVADOS NA SELEÇÃO

**A**lém da conquista de uma almejada vaga de estágio, os estudantes tiram grande proveito dos processos seletivos: 67% confessam que buscam aprimorar conhecimentos após a decisão da empresa, tenham sido ou não aprovados. Talvez algumas opiniões decorram da falta de vivência do mundo do trabalho. Mas, caso recebessem um bom feedback do desempenho no processo seletivo, certamente levariam uma imagem altamente positiva da empresa.

Eles também têm um olhar crítico sobre os processos e 68% apontam pontos que poderiam ser aprimorados:

» **Feedback.** 31% consideram que poucas empresas dão retorno, quase sempre demoram;

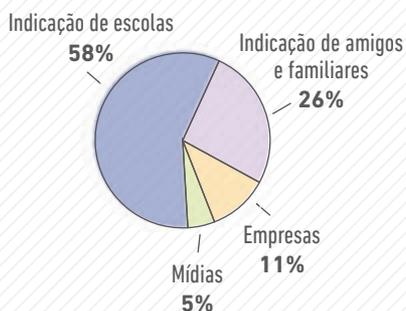
» **Testes.** 22% sugerem que as dinâmicas sejam menos demoradas e menos repetitivas; que o processo seletivo dure menos tempo e tenha menos etapas, concentradas preferencialmente no mesmo dia; que a seleção seja não apenas teórica, mas também prática;

» **Adequação.** Somente 8% apontam o encaminhamento para vagas fora das expectativas do candidato;

» **Reconhecimento.** Também 8% gostariam que os candidatos fossem mais valorizados;

» **Acolhimento.** Do total, 6% afirmam que os gestores têm postura fria, sem muito envolvimento. ⊗

### ▶ COMO CONHECEU O CIEE?



### ▶ COMO AVALIA O CIEE?\*

Elo aluno-empresa	36%	Facilita o acesso ao mercado de trabalho, ao 1º estágio/emprego
Marca CIEE	25%	Referência, credibilidade.
Vagas	20%	Oferece muitas vagas, as melhores vagas
Empresas vinculadas	14%	Tem muitas empresas vinculadas, renomadas, de grande porte.
Outros	14%	Pouca burocracia para preparar a documentação, oferece cursos, tem funcionários preparados

\*Todas as menções são positivas

**96%** dos entrevistados **voltariam a procurar o CIEE.**

# PROTEÇÃO DE DADOS CRIA UMA NOVA PROFISSÃO

PRAZO PARA A VIGÊNCIA INTEGRAL DE NOVAS NORMAS ABRE ESPAÇO NA ÁREA DE SEGURANÇA CIBERNÉTICA PARA PESSOAS COM FORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR.

Num dos últimos atos de seu governo, o ex-presidente Michel Temer assinou a medida provisória 869 que cria a Autoridade Nacional de Proteção de Dados Pessoais (ANPD), vinculada à Presidência da República, e o Conselho Nacional de Proteção dos Dados Pessoais e da Privacidade. Com isso, sanou lacunas deixadas pelos vetos impostos à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (nº 13.709), aprovada em agosto de 2018

e altera a Lei 12.965/14 (Marco Civil da Internet). Com representantes dos setores público e privado, Comitê Gestor da Internet e terceiro setor, a ANPD será composta por um conselho diretor, nomeado pelo presidente da República com mandato de quatro anos, e um conselho consultivo de 23 integrantes, entre outras áreas.

Inspirada na General Data Protection Regulation, lei de proteção de dados que vigora na Europa desde maio do ano passado, a ANPD terá entre suas atribuições: editar normas e procedimentos sobre a proteção de dados pessoais; fiscalizar e aplicar sanções na hipótese de tratamento de dados realizado em descumprimento à legislação; comunicar às autoridades competentes as infrações penais das quais tiver conhecimento; e informar aos órgãos

de controle interno o descumprimento do disposto na lei, praticado por órgãos e entidades da administração pública federal.

Os artigos que determinam a criação da Autoridade e Conselho Nacional entraram em vigor na data de publicação da MP (28 de dezembro de 2018) e, para os demais artigos, foi prorrogado para 24 meses o prazo de *vacatio legis* (período que decorre entre o dia da publicação de uma lei e o dia em que tem seu cumprimento obrigatório), ou seja, até 20 de fevereiro de 2020. O adiamento atende a pedido de executivos de tecnologia, diante da complexidade das medidas técnicas e administrativas para o cumprimento das normas pelas organizações.

*Fonte: Íntegra das leis e artigo publicado no site Migalhas.*

## GUARDIÃO DOS DADOS

A Lei Geral de Privacidade de Dados cria a figura do data protection officer (DPO) ou encarregado da proteção de dados, um profissional que ainda não existe no mercado, embora haja alguns já em formação em empresas que se anteciparam à lei. Recomenda-se que tenha preferencialmente formação interdisciplinar, abrangendo segurança



da informação, legislação, governança e compliance. A função também requer habilidade de relacionamento com as autoridades setoriais e com os titulares dos dados, em caso de incidentes de violações, além de capacidade para gerenciar programas de treinamento em tratamento de dados para funcionários e realizar auditorias periódicas.ⓧ

# Capacitação para jovens vulneráveis

Numa iniciativa inédita em Mato Grosso do Sul, 13 jovens em cumprimento de medidas socioeducativas com restrição de liberdade concluíram o curso de aprendizagem, na modalidade Ocupações Administrativas. O projeto Medida de Aprendizagem é fruto do parceria do Ministério Público de Trabalho com o governo estadual e várias instituições, entre as quais o Tribunal de Justiça e a Defensoria Pública do Estado. Como sua parte nesse esforço conjugado, o CIEE ministrou as aulas teóricas, na Unidade Educacional de Interação Mitaí, em Ponta Porã/MS, onde os jovens estão acolhidos. O conteúdo do curso incluiu temas ligados ao mundo do trabalho, projeto de vida e planejamento, competências pessoais, responsabilidade social e postura profissional, entre outros. A



Câmara Municipal de Ponta Porã registrou a entrega dos certificados em novembro de 2018, na qual destacou a iniciativa como uma

oportunidade para que os jovens conquistem, além de habilidades técnicas, perspectivas de inclusão social com o primeiro emprego.

[1]

## Mais peso para o inglês



O idioma inglês foi apontado como pré-requisito para cerca de 90% das vagas de estágio ofertadas na virada do ano. “Em busca de melhores oportunidades de negócios, a maior parte das empresas visa expandir suas relações em nível global, o que antes era limitado às organizações de grande porte”, analisa Lilene Ruy, supervisora de inclusão social do CIEE. “Nesse processo, quem tem algum conhecimento larga na frente.” Em vários casos, a empresa também pede conhecimentos de espanhol, principalmente aquelas que visam relações comerciais com países do Mercosul, como Argentina, Uruguai e Chile. Detalhe: os recrutadores dão importância a testes práticos durante o processo seletivo, não se limitando a analisar informes do currículo, como cursos realizados ou anos de estudo.

## ABRH premia qualidade

O programa Aprendiz Legal rendeu mais um reconhecimento para o Centro Universitário de Brasília (Uniceub) e para o CIEE: o Prêmio Ser Humano, categoria Desenvolvimento. A homenagem é da Associação



Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-DF) para valorizar iniciativas voltadas ao desenvolvimento de pessoas. Para ingressar no programa da UniCeub, o interessado deve ser cadastrado no CIEE e em início de carreira. Dos 176 participantes no programa da UniCeub até o final do ano passado, 31 foram efetivados, 6 se graduaram no ensino superior, e 15 estavam em curso. Com esse reconhecimento já garantido, o UniCeub está classificado entre os finalistas ao Prêmio Ser Humano Oswaldo Checchia, da ABRH-Brasil, que será anunciado na ConaRH (13 a 15 de agosto de 2019, em São Paulo).



## VOCÊ SABIA?

Durante um bom período a empresa qualificou seus estagiários, mas nesta virada de ano eles precisam encerrar o programa, seja porque completaram os dois anos de contrato, seja porque se formaram e, portanto, não mais podem continuar o estágio. Muitos gestores lamentam não haver condições para efetivar o jovem. Entretanto, o gestor de RH e o supervisor do estágio podem dar ainda mais uma contribuição para a formação socioprofissional daquele estudante que, certamente, sempre lembrará dos seus mentores nos primeiros passos da carreira. Algumas dicas orientam como tornar o pós-estágio uma etapa ainda produtiva para o jovem.



» **Despedida com cortesia:** É muito gratificante para o estagiário receber um e.mail dos gestores com os quais se relacionou mais de perto, com uma abertura, se conveniente, para futuros contatos.



» **Avaliação sem medo:** É importante fornecer ao estagiário um feedback, com comentários sobre o desempenho dele, incluindo os pontos positivos e os pontos negativos.



» **Apoio das redes:** Se desejável, os gestores podem convidar o jovem para participar de suas redes sociais. Afinal, não se sabe qual será o caminho do ex-estagiário e, além disso, sempre é bom ter posts com boas referências vindas de estudantes que ajudaram a capacitar.



» **Retorno possível:** Se o gestor tem real interesse em contratar, no futuro, o seu ex-estagiário, é bom deixar essa possibilidade clara. Afinal, nunca se sabe quando serão abertas novas vagas e muitas vezes contratar um perfil já testado e avaliado pode ser uma boa opção.

A melhor e mais completa fonte de informações sobre estágio e aprendizagem, com destaque para:



- Serviços do CIEE
  - Legislação
- Cases de estágio e aprendizagem em empresas e órgãos públicos
- Mercado de trabalho
- Pessoas de sucesso
- Pesquisas sobre perfil, posturas e aspirações dos futuros profissionais
  - Ações de filantropia
  - Outros temas e novidades de interesse de gestores de RH.

TAMBÉM EM VERSÃO  
DIGITAL PARA LEITURA  
E DOWNLOAD EM

WWW.CIEE.ORG.BR

LEIA, ACOMPANHE,  
COMENTE E DIVULGUE.



## Socioeducação em workshop

Sempre alinhado com organizações que, com seriedade, atuam em favor da empregabilidade dos jovens, o CIEE participou de um workshop sobre o mundo do trabalho para 140 jovens, em Ribeirão Preto/SP. Os participantes integram o Proteje, programa socioeducativo que busca estimular o empreendedorismo e oferecer oportunidades de inclusão a alunos da rede pública de ensino. Com o apoio de mais de uma dezena de empresas da região, o evento durou um dia e foi rico em informações sobre educação financeira, empregabilidade, desenvolvimento profissional e cidadania. O CIEE participou oferecendo consulta a oportunidades de estágio e aprendizagem, além de ministrar uma série de oficinas. Entre os temas abordados: elaboração de currículo com atividade prática (cada estudante montou seu currículo no laboratório de informática), preparação para entrevistas, desenvolvimento de competências para o trabalho e escolha da profissão.

## Encontro pela inclusão

Mais de mil vagas de estágio, aprendizagem e emprego ofertados num evento que reuniu 55 empresas. Esse é o balanço da nova edição do Contrata SP – Pessoa com Deficiência, iniciativa de cunho inclusivo. “Muitas organizações alegam que não contratam pessoas com deficiência por não saberem onde as encontrar. O evento aconteceu justamente para fazer essa ponte”, explica Marinalva Cruz, secretária adjunta da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência.

Além das vagas, os participantes também aproveitaram oficinas de qualificação profissional, palestras, uma central de libras e outros serviços. “Iniciativas como essa nos dão a oportunidade de conhecer ainda mais pessoas para incluirmos em nosso banco de talentos”, comenta Daniela Rodrigues Agostinho, líder de equipe do Incluir CIEE, setor que ocupa um espaço totalmente adaptado em São Paulo/SP.

“Abrimos muitas portas através do Contrata SP”, conclui.

Para Marinalva Cruz, a parceria com o CIEE já rendeu muitos frutos para a prefeitura. “O CIEE participou de



todas as edições do Contrata SP e é nosso parceiro em uma área essencial, que é a inserção no mundo do trabalho. Além das vagas de empresas parceiras trazidas para o evento, o CIEE também nos ajuda a encontrar jovens talentos para estagiar na própria prefeitura.”



### Atendimento a PCDs e empresas

Rua Tabapuã, 469, Itaim Bibi, São Paulo.  
(11) 3040-4516, vagas.incluir@ciee.org.br  
ou unidade/posto CIEE mais próximo



## POR QUE CONTRATAR ESTAGIÁRIOS PELO CIEE

- » Porque reduz os riscos, pois o CIEE oferece assessoria para a legalidade da contratação e da administração do programa de estágio.
- » Porque os estagiários chegam mais bem preparados à empresa, graças aos cursos gratuitos do CIEE Saber Virtual.
- » Porque o CIEE tem um banco com mais de 2 milhões de jovens cadastrados, cursando desde o ensino médio e técnico até praticamente todas as graduações do ensino superior.
- » Porque o CIEE mantém uma rede nacional de unidades cobrindo as principais capitais e cidades do país.

CONSULTE [WWW.CIEE.ORG.BR](http://WWW.CIEE.ORG.BR)

## 5 BENEFÍCIOS DO INVESTIMENTO EM ESTÁGIO

**1** O estudante chega sem vícios, o que facilita a sua preparação de acordo com a cultura da empresa e as boas práticas do trabalho.

**2** O estagiário enriquece o ambiente da organização com uma nova visão e novos conhecimentos teóricos aprendidos em aula.

**3** O estágio é um eficiente processo para recrutar e identificar jovens com perfil alinhado ao plano estratégico da empresa.

**4** Nesta época de mudanças de paradigmas, possibilita a convivência entre as faixas etárias, ajudando a evitar conflitos geracionais num futuro próximo.

**5** Promover a inclusão socioprofissional dos jovens é uma ação de responsabilidade social, que reforça a imagem da empresa perante a sociedade.



↖ 1ª Expo CIEE Ceará, em Fortaleza

# A BEM SUCEDIDA AMPLIAÇÃO DO CIRCUITO NACIONAL DA EXPO CIEE

COM A INCLUSÃO DE TRÊS NOVAS CIDADES, AS FEIRAS MULTIPLICAM OS BENEFÍCIOS PARA ESTUDANTES, EMPRESAS E INSTITUIÇÕES DE ENSINO ALINHADAS À CAUSA DA EMPREGABILIDADE JOVEM.

[2]



↙ 3ª Expo Goiânia/GO

Sempre com grande sucesso, aconteceram cinco edições da Feira do Estudante – Expo CIEE durante 2018, ano em que o evento ganhou maior amplitude geográfica. Marco Panza, gerente de feiras do CIEE, lembra que ocorreram importantes estreias do circuito, que caminhou para além das suas tradicionais sedes, São Paulo/SP e Goiânia/GO. “Levamos a mostra para o interior paulista, iniciando por São José dos Campos, em setembro, e seguindo para Sorocaba, em outubro. Em novembro, chegamos ao Nordeste, com a 1ª Expo CIEE Ceará, em Fortaleza.” Avançar para realidades diferentes, a longas distâncias do eixo habitual, foi um grande desafio para a equipe fixa responsável pelas feiras, que conta com nove pessoas, entre as quais dois estagiários. “O êxito deveu-se, também e muito, ao total engajamento das unidades CIEE locais”, enfatiza Panza, e completa dizendo que, paralelamente, houve participação em 202 eventos estudantis ou de RH promovidos por outras organizações, que somaram 462 mil visitantes.

Consolidada como a maior feira estu-

dantil da América Latina, a Expo CIEE tradicionalmente oferece milhares de vagas para estágio e aprendizagem, a estudantes dos ensinos médio, técnico e superior. “Onde quer que aconteça, disponibiliza ambientes destinados à procura por capacitação, desenvolvimento e troca de informações úteis à compreensão, planejamento e aprimoramento de carreira”, afirma Panza. “Em todas as feiras, contamos com parcerias importantes, com as quais o CIEE divide o sucesso.” Aponta como um dos mais significativos exemplos a Expo Goiânia, realizada conjuntamente com a Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), com o Programa Bolsa Universitária (PBU) e com apoio do governo do Estado. Em 2018, na sua terceira edição e com alcance em todo o Centro-Oeste, essa feira, em apenas dois dias (21 e 22 de fevereiro), recebeu 27,4 mil visitantes, número que representa 44% das presenças nas cinco feiras do ano, que totalizaram 62,2 mil visitantes.

Em São Paulo/SP, a 21ª edição da Expo CIEE aconteceu em maio, no auge da greve dos caminhoneiros. “Por conta do caos



[1]

↖ 1ª Expo CIEE Sorocaba/SP



[2]

↗ 1ª Expo São José dos Campos/SP

que se abateu sobre o país, várias empresas cancelaram os seus eventos, mas, em respeito às expectativas dos jovens, o CIEE optou por manter a feira, ainda que antecipando o encerramento em um dia.” Mesmo assim, os organizadores contabilizaram 12 mil visitantes, o que pode ser considerado um sucesso, frente aos acontecimentos da época.

Panza relata outra dificuldade, relacionada à 1ª Expo CIEE Sorocaba. “Foi nossa primeira feira na região e, no início dos trabalhos de preparação e conquista de parceiros, a equipe enfrentou resistências, o que é natural, por tratar-se de uma iniciativa inédita na região, apesar da tradição de mais de duas décadas na capital paulista.” Mas, logo veio a compensação. Durante a feira, empresas e instituições de ensino que não participaram visitaram o evento e manifestaram sólido interesse em fazer parte da próxima edição. “À satisfação com tal desfecho, soma-se o excelente resultado

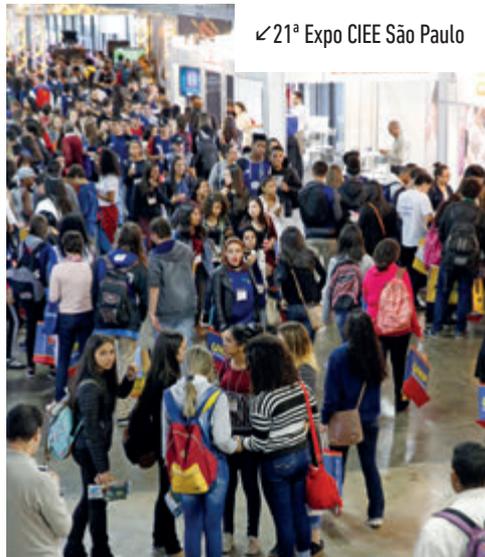
da feira, que contabilizou 4,5 mil visitantes, e teve grande repercussão. O palco de entretenimentos foi operado pela Band FM local, que levou várias atrações regionais. Foi uma parceira formidável, também na ampla divulgação do evento, antes, durante e após o encerramento”.

Antes de ir a Sorocaba, o CIEE inaugurou a incursão ao interior paulista com a 1ª Expo São José dos Campos, polo industrial, educacional e de inovação no Vale do Paraíba. Ali, a grande parceira de mídia foi a Jovem Pan local que, além de abrir amplo espaço para a divulgação, durante a feira selecionou um jovem para estagiar na emissora. O sucesso da Expo SJC pode ser medido tanto pela frequência – recebemos 8,35 mil visitantes – quanto pelo número de expositores, que alcançou 40 empresas e instituições de ensino. Mas, a maior alegria da equipe veio com o resultado da pesquisa de satisfação, que registrou avaliação dos conceitos bom/ótimo

esbarrando na casa de 90%.

Band, SBT e Globo foram apoiadores da Expo CIEE Fortaleza, que aconteceu em novembro e inaugurou a chegada do evento ao Nordeste. De acordo com Panza, a acolhida surpreendeu. Com alcance em raio de cem quilômetros, a feira recebeu 10 mil visitantes, ofertou 2 mil vagas e atendeu mais de mil estudantes no estande do CIEE, interessados, em especial, no programa Aprendiz Legal. “Em Fortaleza vivenciamos um dos fatos mais gratificantes ocorridos no circuito das feiras. No primeiro dia, uma jovem foi encaminhada para uma vaga no McDonald’s. No dia seguinte, vaga conquistada, retornou para obter a sua carteira profissional na unidade móvel montada na feira pelo Ministério do Trabalho. O fato bem ilustra os esforços do CIEE no direcionamento do jovem em direção ao horizonte que busca desbravar, e traz a sensação do dever cumprido”.

[3]



↙ 21ª Expo CIEE São Paulo

## EXPO'S CIEE 2018 EM NÚMEROS

	Visitantes	Palestras	Expositores
Expo GO	27.362	40	50
Expo São Paulo	12.000	100	67
Expo S.J. Campos/SP	8.350	40	35
Expo Sorocaba/SP	4.500	22	40
Expo Fortaleza/CE	10.000	20	32
<b>TOTAL</b>	<b>62.212</b>	<b>222</b>	<b>224</b>

Fonte: CIEE/ Gerência de Feiras

# PLANOS PARA 2019, 2020 E MAIS

Tecnologia e empreendedorismo terão abordagem ampliada no circuito nacional da Expo CIEE 2019. “Teremos muitas novidades nessas duas áreas, já contempladas em edições anteriores”, destacou Ricardo Melantonio, superintendente de comunicação, jurídico e compliance do CIEE, durante o lançamento da 22ª Expo CIEE São Paulo. “Acompanhar as tendências do mundo do trabalho é prática permanente do CIEE”, concluiu, ao explicar porque esses dois temas vêm ganhando relevância nas mostras. A edição 2019, que ocupará a Bienal do Parque do Ibirapuera de 23 a 25 de maio, abrirá espaço para o hackaton – competição que fez

grande sucesso no ano passado – e uma arena de jogos eletrônicos, atração na feira de São José dos Campos. Haverá também grande painel para grafites, que possibilitará o exercício da criatividade e, certamente, revelará aspectos do universo jovem. “As novidades vêm enriquecer a programação do evento, que se manterá fiel a seus objetivos maiores: oferecer vagas de estágio e aprendizagem; promover uma ampla agenda de palestras sobre mercado de trabalho, novas profissões, posturas corporativas, processos seletivos; e propiciar um produtivo encontro entre estudantes, empresas e instituições de ensino”, enfatiza Panza.



[1]



## EXPO CIEE, SEGUNDO EXPOSITORES

“Com os quesitos organização, atendimento e data emplacando 100% de satisfação entre os expositores, as expectativas de repetir o sucesso que alcançamos nas Expo’s CIEE anteriores não só crescem, mas também aumentam nosso compromisso em alcançar resultados cada vez melhores, beneficiando as empresas e instituições de ensino que

nos apoiam e contribuindo para o objetivo maior do CIEE, que é promover a inserção profissional dos estudantes.”

A afirmação é de Luiz Gustavo Coppola, superintendente nacional de atendimento do CIEE, com respaldo em pesquisa realizada entre os expositores que participaram da 1ª Expo CIEE São José dos Campos.

### ▶ SATISFAÇÃO DOS EXPOSITORES



100% ENTRE ÓTIMO E BOM

### ▶ DIVULGAÇÃO





[1]



[2]



[3]

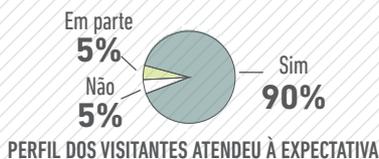
Para 2019, consolidar a Expo CIEE em São José dos Campos, Sorocaba e Fortaleza está na pauta das prioridades da gerência de feiras, “sem descuidar do zelo para com os eventos em São Paulo e Goiás”. Panza acrescenta que está no programa do próximo ano atingir outra região. “Cogitamos Campinas, cidade paulista que é importante polo de influência regional, o que permite expandir a participação dos três principais públicos que reunimos.” Campinas é sede de uma região metropolitana formada por 19 cidades (na categoria “não capitais”, é o segundo município do país em geração de renda, atrás de Osasco, também em São Paulo, conforme dados de 2017). Ainda, durante o próximo ano, em parceria com universidades federais, o CIEE participará de feiras em circuitos paralelos. “Para avançar a projeção um pouco mais, é possível antecipar que em 2020 a Expo CIEE deverá chegar a Manaus, capital do Amazonas, dando início à rota rumo ao Norte do país.” ⊗

Colaborou *Giorgia Marcucci*

▶ PALESTRAS



▶ ATENDIMENTO & PÚBLICO



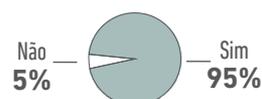
[4]



▶ INDICARIA O EVENTO A OUTRAS ORGANIZAÇÕES?



▶ DESEJA PARTICIPAR NO PRÓXIMO ANO?



## ENTREVISTA | **FÁBIO ROMEU DE CARVALHO**

» VICE-REITOR DA UNIP

---

# APRENDER SEMPRE PARA VENCER DESAFIOS

A INTEGRAÇÃO COM AS EMPRESAS E A BUSCA CONTÍNUA PELO CONHECIMENTO SÃO ESSENCIAIS PARA A INSERÇÃO, A MANUTENÇÃO E O PROGRESSO DOS PROFISSIONAIS NO MERCADO DE TRABALHO.

**N**o cenário dinâmico e competitivo de um mercado de trabalho que tem no avanço tecnológico seu ponto alto e dificulta projeções sobre a empregabilidade, o professor Fábio Romeu de Carvalho, vice-reitor da Universidade Paulista (Unip), aponta o investimento na educação continuada como o caminho para vencer os desafios de um futuro que está mais próximo do que muitos podem pensar. Para propiciar aos seus alunos um melhor preparo para enfrentar a vida profissional, ele defende ações que auxiliem a integração da escola com as empresas, como modernização de laboratórios e realização de palestras e contatos com pessoas de sucesso para transmitir experiências de carreira.

Uma das maiores universidades brasileiras, que chega aos 30 anos de funcionamento com 220 mil alunos matriculados somente na graduação presencial, a Unip tem a vocação de crescer, como tantas outras instituições, o que “faz parte do espírito empreendedor de quem a criou”. Mas, ressalta Carvalho, o momento atual recomenda cautela, com reflexão e planejamento mais acurados, “devido à conjuntura e à economia”.

Membro honorário da Academia Paulista de Educação, ele destaca ser essencial que os jovens absorvam o máximo de conhecimentos e informações e habilidades durante a graduação e o estágio, permanecendo sempre abertos para aprender. O iniciante de qualquer carreira, principalmente as

técnicas, deve estar preparado para adquirir permanentemente novos conhecimentos científicos e domínio das novas tecnologias. “Com isso, ganham destaque a educação continuada e os cursos de especialização.”

O vice-reitor considera o estágio essencial, uma oportunidade fundamental de o estudante ter contato com a realidade profissional e aumentar a autoconfiança e a chance de contratação, além de outros benefícios. Antiga parceira do CIEE, a Unip é tradicional patrocinadora da Feira do Estudante – Expo CIEE, que em 2018 chegou à 21ª edição como a geradora de um circuito de mostras que está se expandindo para o interior paulista e outros estados, começando por Goiás e Ceará.



[1]

***“MUITAS VEZES,  
O QUE É  
ENSINADO NOS  
PRIMEIROS  
ANOS DO CURSO,  
AO FINAL, JÁ  
ESTÁ OBSOLETO,  
EM DESUSO.”***

**Qual a importância de uma universidade oferecer cursos tanto de graduação tradicional quanto de formação de tecnólogos?**

Ambas são importantes para o Brasil, embora contribuam de maneiras diferentes para o desenvolvimento. Qualquer nação precisa de pensadores, criadores, projetistas, empreendedores, etc., que geralmente advêm da graduação tradicional. Mas necessita também de executores, para operar e pôr em prática os projetos, a produção, a prestação de serviços e outras tarefas rotineiras. Esses, de modo geral, vêm dos cursos de graduação tecnológica.

**Um desafio das escolas é adequar o ensino ao mercado de trabalho. Como buscar a integração empresa-escola e preparar o aluno para a transição?**

A preparação do estudante para o mercado de trabalho deve ser uma preocupação constante de toda instituição de ensino. A escola deve estar sempre atenta ao mercado de trabalho e, inclusive, pesquisar e

[1]

especular com relação às tendências deste. Portanto, é necessário atualizar as grades curriculares com frequência, modernizar os equipamentos dos laboratórios, trazer pessoas militantes e de sucesso no mercado profissional para ministrar palestras e transmitir experiências. Entretanto, hoje as coisas mudam muito rapidamente devido ao célere desenvolvimento das ciências e da tecnologia, de tal forma que está cada vez mais difícil para as escolas acompanhar essa evolução. Muitas vezes, o que é ensinado nos primeiros anos do curso, ao final, já está obsoleto, em desuso.

### O que pode ser feito nessa situação?

Em face disso, uma grande preocupação é fazer com que os alunos aprendam a aprender. As escolas devem se preocupar mais com o processo de aprendizagem, tirando um pouco a ênfase no processo de ensino. Nos tempos atuais, o conhecimento técnico é importante, mas está cada vez menos duradouro. Então, o iniciante de qualquer carreira, principalmente as técnicas, deve estar preparado para adquirir, continuamente, novos conhecimentos científicos e dominar novas tecnologias. Com isso, ganha destaque a educação continuada, com cursos de especialização, de aperfeiçoamento, etc.

### Qual o papel do estágio no processo de formação de futuros profissionais?

O estágio é de importância fundamental, porque é a oportunidade de o estudante ter contato com o mercado profissional antes de se formar, permitindo-lhe refletir sobre o que desperta seu interesse, sua vocação, e dando-lhe oportunidade de direcionar seus últimos momentos na universidade, de modo a aproveitá-los para se formar com o máximo de habilidades e competências. O estágio bem feito também aumenta a segurança, a confiança e a autoestima do futuro profissional, além de ser um grande passo para a efetivação no emprego.

### Qual a sua opinião sobre a parceria com o CIEE?

A parceria com o CIEE ajuda muito as escolas a perceber o cenário do mercado



de trabalho e, principalmente, o seu direcionamento, para que se possa prever, com boa chance de acerto, as tendências e, a partir daí, implementar as alterações para ajustar a instituição à realidade do mundo do trabalho.

### Que recomendações faria aos alunos prestes a ingressar num mercado de trabalho globalizado e competitivo?

Para enfrentá-lo, o egresso de qualquer curso superior deve levar consigo o mais que puder em matéria de habilidades e competências. Dentre essas, destacamos a capacidade de aprender com facilidade novos conhecimentos científicos e tecnologias; ter bom conhecimento da língua portuguesa e boas maneiras no trato com as pessoas de maior e de menor nível hierárquico; boa proficiência em, pelo menos, uma língua estrangeira, tendo-se o inglês como principal. E também obter o máximo de conhecimento de informática; noções de oratória para ter destaque nas oportunidades que surgirem para fazer exposições a superiores ou subordinados; e, por final, destaco a preocupação que o profissional deve ter com sua inteligência emocional, de modo a conseguir manter-se equilibrado quando tudo desaba à sua volta, a tornar fácil o relacionamento com os colaboradores, a trabalhar em grupo com facilidade e de maneira produtente.

### Quais as perspectivas das profissões com o avanço da tecnologia e como se preparar para responder aos

### atuais e novos desafios?

As profissões mudarão bastante nos próximos anos, e o mercado de trabalho também. Estamos ingressando na quarta revolução industrial, definida pelo autor do livro com esse nome, Klaus Schwab, como “a transição em direção a novos sistemas que foram construídos sobre a infraestrutura da revolução digital”. Essa revolução mudará o mundo que conhecemos. Aliás, isso já está acontecendo em larga escala e a toda velocidade. A rapidez, o alcance e o impacto dos avanços das transformações a caracterizam, realmente, como uma nova revolução, e não como uma continuação da terceira (a digital).

### O que as empresas e os jovens podem esperar nos próximos anos?

Novos produtos virão da engenharia ge-

## INFRAESTRUTURA DE PESO E 27 CAMPI

Criada em 1998, a UNIP possui 27 campi, sendo dez no município de São Paulo, 14 no interior e litoral do Estado e os demais em Brasília, Goiânia e Manaus. Integram também a rede de ensino cerca de 900 polos de educação a distância (EAD), próprios e em parceria, distribuídos em todo o território

*“O ESTÁGIO É FUNDAMENTAL, PORQUE É A OPORTUNIDADE DE O ESTUDANTE TER CONTATO COM O MERCADO PROFISSIONAL ANTES DE SE FORMAR.”*

nética, das neurotecnologias, das nanotecnologias, da biotecnologia, etc., hoje distantes dos cidadãos comuns. As fábricas serão totalmente automatizadas. Sistemas ciberfísicos, possíveis graças à internet e à computação na nuvem, combinarão máquinas com processos digitais e serão capazes de tomar decisões descentralizadas. Serão fábricas inteligentes. Entendemos que toda essa maravilha poderá, nos próximos dez anos, acabar com cinco milhões de postos de trabalho nos quinze países mais industrializados. E aí surge a grande dúvida: os empregos de hoje serão os mesmos de amanhã, serão os mesmos daqui a dez anos?

#### **E serão?**

Certamente que não. Uma pesquisa inglesa concluiu que, nos próximos dez

nacional, além de faculdades associadas e coligadas.

Oferece um leque de formação profissional que contempla cursos de graduação, de tecnólogos e de extensão. Contabiliza 220 mil alunos matriculados e 65 unidades, concentradas nos 27 campi. Possui grande número de laboratórios: 339 na área de saúde, 171 nos cursos de fotografia, rádio/TV e hotelaria, 174 de engenharia e arquitetura e 263 de informática, além de 34 escritórios de assistência jurídica.

anos, cerca de metade dos ocupantes dos empregos de hoje corre o risco de ser substituída por máquinas. Certamente, os ocupantes desses empregos passarão por um período crítico e penoso em suas vidas, mas poderão atenuar esse infortúnio se estiverem preparados para exercer novas funções. Outra pesquisa do World Economic Forum, divulgada pela Rede Globo em setembro passado, mostra que até 2022 serão fechados no mundo 75 milhões de empregos, mas 133 milhões serão abertos. Portanto, com um saldo favorável de 58 milhões.

#### **Qual o papel reservado para o ser humano nessa revolução?**

A escolha de uma profissão está muito difícil para os adolescentes, porque há uma gama de opções muito grande e o mercado de trabalho está bastante indefinido e instável. David Ritter, do Greenpeace Austrália/Pacífico, afirmou: “O futuro do emprego será feito por vagas que não existem, em indústrias que usam tecnologias novas, em condições planetárias que nenhum ser humano já experimentou”. Mas, acreditamos que, apesar de tudo, o ser humano jamais deixará de ter valor, jamais perderá totalmente para as máquinas. Portanto, as tarefas menos repetitivas, inéditas, de criação, somente o homem pode realizá-las. As pessoas não devem ter medo das mudanças; precisam estar preparadas para elas, que devem ser encaradas como oportunidades.

**A Unip é tradicional patrocinadora da Expo CIEE, que possibilita o contato direto com os jovens, principalmente os que ainda estão em fase de decisão sobre a carreira.**

A participação nas Feiras do Estudante – Expo CIEE é de suma importância. Uma escola que pretende formar seus alunos para o mercado profissional não pode se alienar, afastar-se dos concorrentes, deixar de ver o que de novo existe no mercado. O contato direto com os jovens permite sentir quais são seus anseios, angústias, interesses, etc. Isso é fundamental para direcionar o planejamento das ações, na tentativa de acertar ao máximo o que de melhor poderá atender a essas dificuldades dos alunos.

#### **Qual o impacto da reforma do ensino médio no ensino superior? Os alunos chegarão mais bem preparados para a graduação?**

Se a execução for realizada com competência e seriedade, melhorará a qualidade dos ingressantes no ensino superior e, por consequência, desse nível de ensino. Mas meu sentimento pessoal é o de que a reforma deveria começar no ensino fundamental e, depois, chegar ao médio e ao superior. Será difícil obter-se bons resultados no ensino médio se os alunos não chegarem a ele bem preparados. A matemática e a língua portuguesa, principalmente leitura e interpretação de texto, deveriam ser enfatizadas, quase à exaustão, no ensino fundamental. Porque o aprendizado depende muito de uma boa leitura, de uma boa interpretação.

#### **A reforma do ensino médio terá reflexos, de alguma forma, nos cursos de magistério, pedagogia e licenciatura?**

Acredito que sim, pois, terá de haver a adequação da formação dos professores para atender aos requisitos da reforma. Isso se aplica tanto aos professores que já estão em exercício como aos que entrarão no mercado. ⊗

*Rúbia Evangelinellis*

# DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO

CENSO DO ENSINO SUPERIOR REVELA FRAGILIDADES QUE INCLUEM EXCLUSÃO DE BOA PARTE DOS JOVENS, GRANDE NÚMERO DE VAGAS OCIOSAS, ELEVADO ÍNDICE DE EVASÃO: UM RETRATO QUE APONTA PARA A NECESSIDADE DE APOIO A INSTRUMENTOS QUE JÁ SE REVELARAM EFICAZES PARA ESTIMULAR OS ESTUDOS E AJUDAR OS ESTUDANTES A PERMANECER NAS ESCOLAS, COMO OS PROGRAMAS DE ESTÁGIO E APRENDIZAGEM.



O Censo da Educação Superior 2017 aponta a existência de 2,8 milhões de vagas ociosas na rede brasileira de instituições desse nível de ensino. Fato que, independente de outras considerações, representa um grave risco para um país em que apenas 4,5 milhões de jovens na estratégica faixa etária de 18 a 24 anos têm acesso ao ensino superior. Ainda mais porque 164 mil das vagas ociosas pertencem a escolas superiores federais e, portanto, drenam precioso dinheiro público destinado a um sistema educacional que já é marcado por tantas precariedades.

A baixa oferta e a existência de vagas ociosas terão várias explicações – embora poucas justificativas, dado o peso da escolaridade na realidade atual do mercado de trabalho. São, antes de tudo, agravantes que dificultam ainda mais a formação adequada para que os jovens, em especial os menos favorecidos, conquistem condições para construir um futuro promissor e cida-

dão. Vale também considerar o prejuízo que a capacitação insuficiente de novos profissionais representa para uma economia que luta para sair de uma severa recessão e que, como já se viu no passado, esbarra na falta de mão de obra qualificada para alavancar o desenvolvimento.

## MÚLTIPLAS CAUSAS

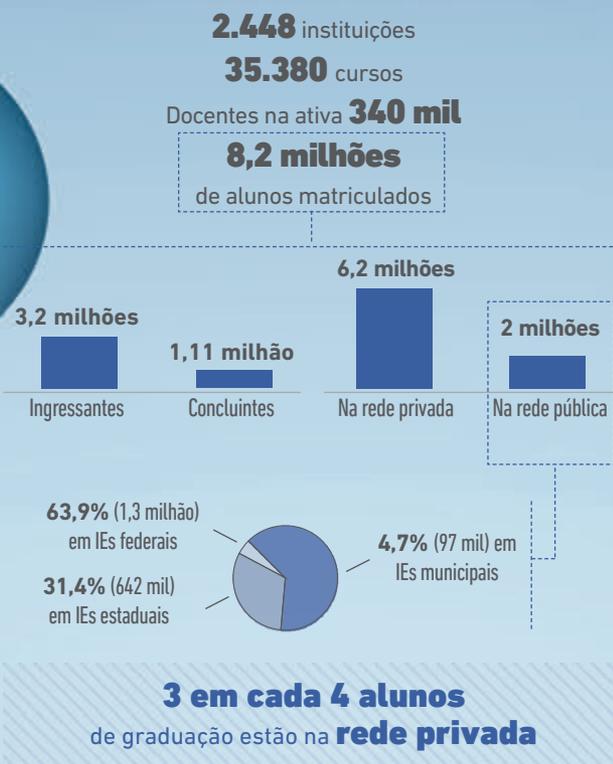
Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep), que realiza o Censo, pontuam a alta evasão nos cursos de graduação como uma das causas da ociosidade. Ao comentar que um quinto dos 329 mil ingressantes em instituições federais fez o Enem mais de uma vez, mesmo já estando matriculados em outra instituição da rede, afirmam que a situação está diretamente ligada ao formato do Sistema de Seleção Unificado (Sisu), que permite ao candidato se inscrever em uma cidade distante de sua residência. O que, dizem, se amplia o acesso à universidade, também po-

Exemplo de evasão:  
dos **329.563** ingressantes,  
**69.256 (21%)** prestaram o Enem  
mais uma vez em 2017,  
apesar de já estarem frequentando  
uma das instituições federais  
de educação superior.

de levar à evasão, inclusive nos semestres mais avançados, quando o jovem consegue uma opção mais adequada. Rossieli Soares, ex-ministro da Educação, reconheceu, no lançamento do Censo em setembro do ano passado que, efetivamente, “as vagas ociosas representam um verdadeiro desperdício de dinheiro público, que vem se acumulando há anos”, além de tirar oportunidades a outros estudantes, visto que muitas vagas foram ocupadas por futuros desistentes.

## EDUCAÇÃO SUPERIOR EM NÚMEROS

### REDE



### PRESENCIAL X À DISTÂNCIA



### DESAFIOS



Se bem conduzida, a reformulação do Sisu, do Prouni e de outros instrumentos oficiais que democratizam o ensino superior certamente contribuirá para reduzir os problemas apontados pelo Censo em 2017, mas não será suficiente para eliminá-los. Com 55 anos de experiência dedicada à inclusão socioprofissional dos jovens, alinhada à frequência escolar, o CIEE realizou dezenas de levantamentos para identificar quais as razões que os levam a deixar os estudos, principalmente quando pertencem às camadas mais vulneráveis da sociedade.

Entre as principais, desponta a necessidade de trazer uma renda que reforce o orçamento familiar, mesmo que seja oriunda de uma atividade informal ou marginal, cujo horário não permita frequência às aulas. Outra das causas é a dificuldade que o jovem enfrenta, aos 17 ou 18 anos, para escolher sua futura carreira. Desinformado, sem vivência prática do trabalho, sem no-

ção das exigências do mundo corporativo, ele quase nunca encontra no ensino médio a orientação capaz de direcioná-lo para um curso adequado às suas competências, aspirações e tudo o mais que está incluído no vasto repertório que, popularmente, se conhece como “vocação”.

### VALOR DA PRÁTICA

Ao longo desse meio século, primeiro o estágio e depois a aprendizagem se revelaram modalidades extremamente eficazes para promover a inclusão socioprofissional dos estudantes. Isso, tanto por exigir a frequência escolar dos beneficiados quanto por propiciar uma frutífera imersão na realidade do mundo do trabalho, escorada por uma rede de apoio, constituída pelo respeito às normas legais que regem as duas atividades, pela oferta de dezenas de cursos gratuitos (com temas desde processos seletivos até conteúdos mais sofisticados, como informática, matemática básica e comunica o), por

alentada agenda de palestras, seminários e feiras estudantis, além de consultoria às empresas contratantes para assegurar o rendimento e a legalidade dos programas de estágio e de aprendizagem, que já promoveram o encaminhamento de 4,5 milhões de estudantes para o mercado de trabalho.

“São esses efeito positivos que indicam o estágio e a aprendizagem como elementos importantes a serem considerados na formula o de políticas educacionais voltadas à forma o para o trabalho e para a cidadania”, afirma Humberto Casagrande Neto, superintendente geral do CIEE. “Depoimentos dos estudantes comprovam que o estágio e a aprendizagem são valiosos instrumentos tanto para a prepara o de profissionais adequados aos novos tempos quanto para o despertar e confirmar voca es, consequência que, em última análise, até mesmo contribui para o uso mais eficiente dos recursos destinados à rede de ensino superior do país.” ⊗

# PRÊMIO MELHORES PROGRAMAS DE ESTÁGIO CHEGA À RETA FINAL

QUASE TUDO PRONTO PARA A ENTREGA DE TROFÉUS ÀS ORGANIZAÇÕES MAIS BEM AVALIADAS NA PESQUISA QUE ENTREVISTOU 85 MIL ESTAGIÁRIOS EM 19 ESTADOS E DISTRITO FEDERAL.

A data está próxima. O CIEE já se prepara para receber em 4 de abril os grandes vencedores do Prêmio Melhores Programas de Estágio 2018. São as 26 organizações que passaram pelo crivo de seus próprios estagiários e conseguiram as melhores pontuações entre as 1.227 inscritas. Não foi um desafio fácil, pois foram convidados 87.560 estudantes para participar



da pesquisa sigilosa. Eles responderam, entre 22 de outubro e 14 de dezembro, uma série de perguntas que permitiram definir: o perfil dos respondentes e do estágio ofertado; a avaliação dos programas; e a atitude do estudante frente ao estágio.

Os principais executivos das 26 premiadas são esperados para receber no palco do Teatro CIEE, em São Paulo, troféus

## COM A PALAVRA...

### Brian Heap, associate partner da Gallup

#### O que mais chamou a atenção da Gallup ao elaborar e conduzir a pesquisa do Prêmio CIEE Melhores Programas de Estágio 2018?

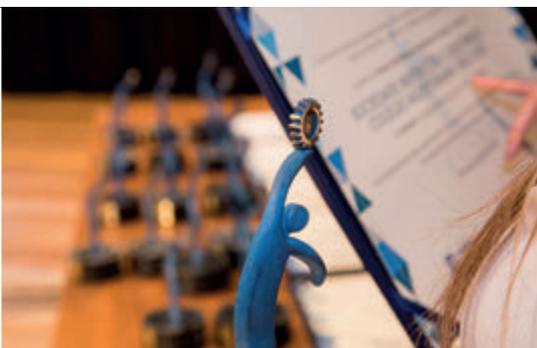
São poucas as oportunidades de entrevistar, com abrangência nacional, jovens brasileiros sobre suas condições de estágio. A Gallup interessou-se em ouvir esse público. Nossa missão é ouvir as pessoas sobre os mais diversos

temas, e buscamos projetos que também deem importância a isso.

**Quais as vantagens das empresas em participar da pesquisa e subir ao palco do Teatro CIEE para receber, na pessoa de seu principal executivo, esse reconhecimento vindo dos maiores interessados na qualidade dos programas de estágio, ou seja, dos**

#### próprios estagiários?

A maior vantagem é receber o feedback de seus estagiários para que possam constantemente melhorar os programas que oferecem. Outra vantagem é poder se comparar com o mercado para que a avaliação recebida esteja ponderada pela facilidade ou dificuldade em oferecer um bom programa de estágio.



Final da edição 2018: representantes das organizações premiadas reunidos no palco do Teatro CIEE. No coquetel, acompanhantes confraternizam e fazem networking.

e diplomas em reconhecimento à qualidade de suas ações voltadas à formação de futuros profissionais. Juntamente com todas as organizações inscritas que atenderam aos requisitos do regulamento, elas também receberão uma síntese das avaliações dos estagiários. “Trata-se de um rico material que será muito útil para aprimorar ainda mais a qualidade dos programas”, afirma Maria Auxiliadora Paré, supervisora de planejamento e controle de atendimento do CIEE.

O resumo com a consolidação das conclusões da pesquisa, o perfil dos programas vencedores e a cobertura do evento serão objeto de reportagem numa próxima edição da **Revista do CIEE | Empresas**. Essa iniciativa faz parte do plano de comunicação da premiação, que inclui a divulgação em veículos da grande imprensa e também nos outros canais da Casa, como a **TV CIEE**, posts nas redes sociais, notas na revista digital **Agitação Jovem** e outros espaços. Um esforço para atender ao duplo objetivo de premiar a qualidade e

estimular o efeito multiplicador das melhores práticas de estágio.

Responsável, há alguns anos, pela coordenação da organização do prêmio, Maria Auxiliadora aponta, entre as novidades, o caráter nacional da décima edição, com a adesão de organizações de 19 estados e Distrito Federal. “Numa demonstração de que nem sempre quantidade significa qualidade, pela primeira vez puderam se inscrever empresas com menos de dez estagiários.” Outra inovação: os estagiários puderam responder ao questionário também por aparelhos mobile, diferente de outros anos, quando estava previsto apenas o uso de computadores.

O levantamento dos dados que fundamentam a concessão do 10º Prêmio CIEE Melhores Programas de Estágio 2018 foi conduzido pela Gallup, instituto de pesquisa de renome internacional. Ficou sob sua responsabilidade o envio e recepção dos questionários, a tabulação e consolidação das conclusões – sempre em conjunto com o CIEE. ⊗

## OS PREMIADOS

### ▶ ORGANIZAÇÕES COM 5 A 9 ESTAGIÁRIOS

**1. Empresas privadas e de economia mista: prêmio à mais bem classificada de cada subgrupo**

- » Indústria
- » Comércio
- » Instituições financeiras ou seguradoras
- » Outros serviços

**2. Terceiro Setor**

- » Será premiada a entidade mais bem classificada

**3. Órgãos e empresas públicas: prêmio ao mais bem classificado em cada subgrupo**

- » Órgãos ou empresas municipais e estaduais
- » Órgãos ou empresas federais ou judiciários

### ▶ ORGANIZAÇÕES COM 10 OU MAIS ESTAGIÁRIOS

**1. Empresas privadas ou de economia mista: prêmio aos 3 primeiros classificados em cada subgrupo:**

- » Indústria
- » Comércio
- » Instituições financeiras e seguradoras
- » Outros serviços

**2. Terceiro setor**

- » Prêmio à entidade mais bem classificada

**3. Órgãos públicos e empresas públicas: prêmio aos 3 primeiros classificados em cada subgrupo**

- » Órgãos ou empresas municipais e estaduais
- » Órgãos ou empresas federais ou judiciários



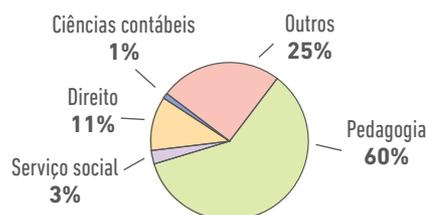
Mais detalhes sobre o 10º Prêmio CIEE Melhores Programas de Estágio 2018 no portal [www.ciee.org.br](http://www.ciee.org.br)



## DE VOLTA AO MERCADO

Numa prova que nunca é tarde para começar – no caso, é mais apropriado dizer recomeçar –, cresceu 5% o número de estagiários com idade de 40 a 50 anos, na comparação entre os anos de 2017 e 2018. O levantamento CIEE mostra que a preferência por áreas de atuação, nessa faixa, fica com pedagogia, seguida por direito, serviço social e ciências contábeis. Entre os estados, São Paulo concentra a maioria dos quarentões, com 63% do total, a maioria estudando à distância. Bahia é o segundo, com 9%, seguido do Pará (3%). Na segmentação por estados, pedagogia também é o curso mais escolhido, concentrando opções sempre na casa dos 60%.

### » CURSOS PREFERIDOS

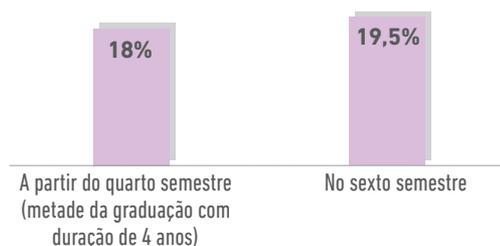


**São Paulo** concentra a maioria dos quarentões, com **63%** do total, a maioria estudando à distância.

## Tempo de recrutar

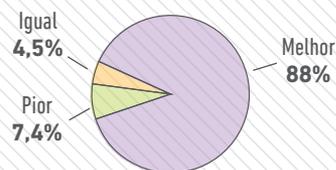


O primeiro trimestre é muito favorável ao jovem que está à procura de estágio: as chances de ser convocado para ocupar uma vaga aumentam 25% nesse período. A razão: no início do ano é realizada a reposição de contratos, ou porque o estudante encerrou a faculdade ou venceu o prazo de seu contrato de estágio, o que eleva a estimativa da oferta para um total de 80 mil vagas, de dezembro a março. Portanto, as empresas em busca dos melhores talentos em disponibilidade devem acelerar seus processos seletivos e aumentar o número de consultas ao banco de perfis do CIEE, para identificar candidatos mais adequados às suas demandas.



O ano começou, e com ele, ressurgem as expectativas de um período com conquistas pessoais, inclusive uma vaga de estágio. Pelo menos é o que esperam 81% dos estudantes, segundo enquête realizada pelo CIEE, com 37 mil respondentes. O índice de desânimo é o menor dos últimos anos: apenas 11% não acreditam que conseguirão a tão sonhada vaga, enquanto 8% já estão estagiando. Também é pequeno o número dos que não põem fé em dias melhores já em 2019: somente 12%.

### » 2019 SERÁ MELHOR QUE 2018?

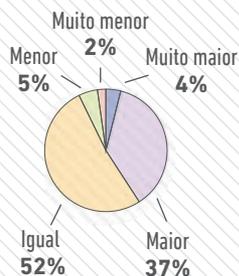


Fonte: CIEE/enquête realizada de 14/12/18 a 03/01/19.

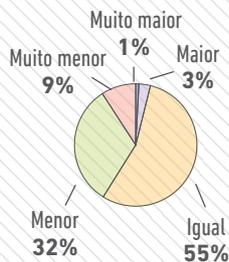


Para 70% dos recrutadores, a abertura de vagas nos próximos seis meses deverá melhorar em relação a 2018. Esse é um recorte da pesquisa que embasou a elaboração do índice de confiança elaborado a cada seis meses pela Robert Half, empresa de recrutamento para cargos de média e alta gestão. Nesta edição, que apresentou o melhor resultado em percepção do futuro, com 55,3 pontos, numa escala de 0 a 100, foram ouvidos 1.161 profissionais, todos com curso superior, idade acima de 25 anos e atuantes em empresas privadas. O universo foi composto por recrutadores e profissionais, tanto empregados quanto desempregados.

» **INTENÇÃO DAS EMPRESAS, SEGUNDO OS RECRUTADORES**  
(1º SEMESTRE DE 2019)

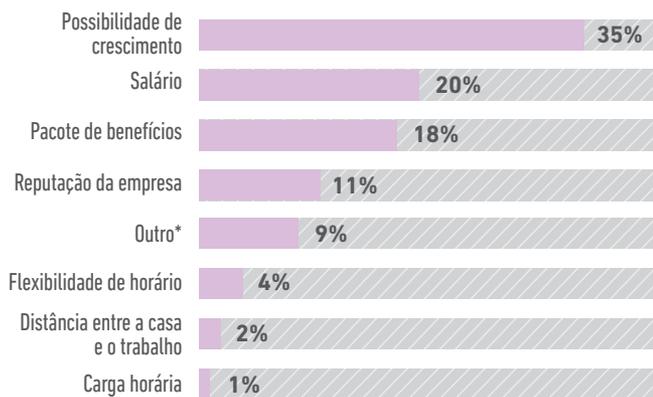


Para contratações



Para demissões

» **NO PROCESSO SELETIVO, O QUE O DESEMPREGADO VALORIZA**

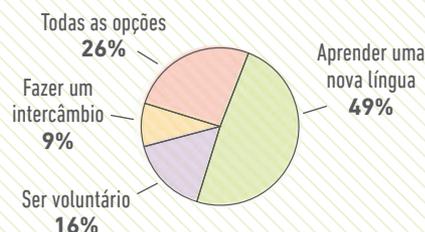


\*Respostas que mais apareceram: qualidade de vida, desafios, ambiente de trabalho, autonomia, clima organizacional, cultura da empresa

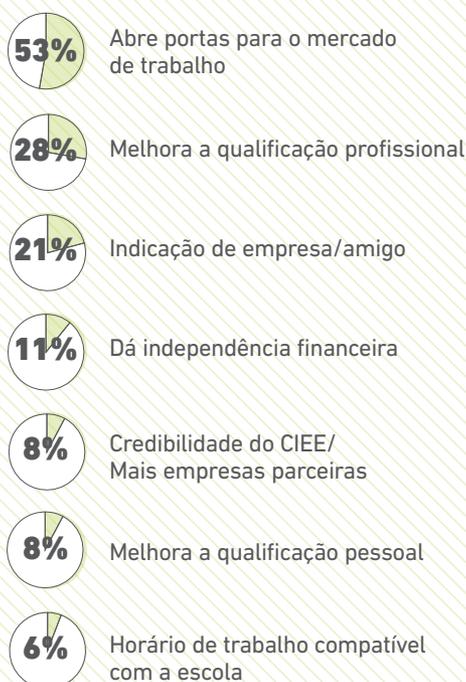
## Jovens bem dispostos



Os jovens talentos cadastrados no CIEE estão com planos para realizar atividades extracurriculares bem interessantes. No topo das metas para 2019, aparece o aprendizado de um novo idioma – o que mostra sintonia com a realidade do mercado de trabalho globalizado. Surpreendentes 26% dos 15 mil respondentes pretendem concretizar as três opções apresentadas.



## Por que os jovens querem se tornar aprendizes CIEE?



Questão com múltiplas respostas



O **Ministério Público do Estado de São Paulo** celebrou nova parceria com o CIEE, que poderá beneficiar até 500 estudantes dos ensinos médio e superior com a oferta de vagas de estágio. O acordo foi firmado em 13 de dezembro de 2018, e contou com a presença de Paulo Sérgio de Oliveira e Costa, subprocurador geral de Justiça, Ricardo de Barros Leonel, diretor geral, e Márcia Regina Mercês Massoni, diretora de serviço. O subprocurador geral ressaltou a experiência de mais de 50 anos do CIEE e apresentou as expectativas do órgão, ao firmar convênio, pela primeira vez, com um agente de integração para a administração do seu programa de estágio.



Com inscrições encerradas em 25 de janeiro, a **Defensoria Pública da União (DPU)** ofertou vagas para estágio a estudantes de direito, cursando do 3º ao 9º semestre, para atuação em municípios de Santa Catarina. As provas destinam-se também à formação de cadastro reserva.



A **Defensoria Pública do Estado de São Paulo** também abriu inscrições para processo seletivo anual, encerrado em 31 de janeiro. As vagas são destinadas a estudantes de direito cursando o penúltimo ou último ano, interessados em estagiar em regionais do órgão em diversos municípios do estado.



O CIEE está convocando estudantes de direito, matriculados e frequentando do 5º ao 7º semestre, a fazerem pré-inscrição para o processo de seleção pública de estagiários para a **Caixa**, visando o preenchimento de vagas que surgirem em diversos municípios de dez estados, entre os quais Bahia, Ceará, Pará e São Paulo.

Também em parceria com o CIEE, a **Caixa** está recebendo até 30 de abril pré-inscrições de estudantes interessados em ingressar no programa de estágio da Caixa. Podem participar do processo seletivo destinado a formar cadastro reserva alunos do 1º e 2º ano do ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA); dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em administração, em finanças, em secretariado e em segurança do trabalho, além de estudantes dos cursos técnicos em segurança do trabalho e em administração.



Para atuação em municípios do estado, o **Tribunal de Contas de Mato Grosso do Sul** realizou em parceria com o CIEE processo seletivo para preenchimento de 70 vagas de estágio e formação de cadastro reserva. As inscrições gratuitas foram abertas para estudantes matriculados no ensino superior, do primeiro ao penúltimo semestres dos cursos de direito; ciências contábeis; engenharia civil; engenharia ambiental; engenharia elétrica; arquitetura e urbanismo; administração; tecnologia da informação; jornalismo e publicidade e propaganda.

Com inscrições abertas até 31 de outubro deste ano no Portal CIEE, a **prefeitura de Sorocaba/SP** promove processo seletivo para formação de cadastro reserva, destinado a estudantes do primeiro ao penúltimo semestre de diversos cursos.



Em janeiro, o **Hospital da Criança de Brasília José de Alencar**, em Brasília, convocou estudantes de administração, biblioteconomia, farmácia, jornalismo e nutrição, para concorrer a processo seletivo destinado à formação de cadastro reserva para preenchimento futuro de vagas de estágio.



Em janeiro deste ano, o **Tribunal de Justiça do Estado do Pará**, tradicional ofertante de vagas de estágio para alunos dos cursos superiores, técnicos e médio, realizou provas para formação de cadastro reserva, abrangendo municípios do estado. Puderam

participar alunos dos cursos de administração de empresas, administração pública, arquitetura, arquivologia, biblioteconomia, ciências econômicas, ciências contábeis, comunicação social (jornalismo, publicidade e propaganda), direito, design gráfico, enfermagem, engenharia civil, estatística, ensino médio, gestão de recursos humanos, gestão financeira, gestão pública, história, marketing, museologia, odontologia, pedagogia, processos gerenciais, psicologia, secretariado executivo e serviço social.

A **prefeitura de Itapevi**, município da Grande São Paulo, abriu 31 vagas para estágio, destinadas a alunos dos cursos de administração, arquitetura e urbanismo, artes visuais, ciências da computação, publicidade e propaganda, direito, educação física, engenharia civil, gestão de recursos humanos, pedagogia, psicologia, serviço social e jornalismo. Com inscrições encerradas em janeiro, o mesmo processo seletivo será usado para formação de cadastro reserva para vagas que forem surgindo em diversas outras áreas.



Destinadas a estudantes dos níveis superior e médio, o **Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região** realizou inscrições para formação de cadastro reserva para

preenchimento de vagas de estágio, à medida que forem surgindo, em suas regionais no estado de **Tocantins** e no **Distrito Federal**. O programa do TRT beneficia alunos com idades a partir dos 16 anos, regularmente matriculados no primeiro ou segundo ano do ensino médio ou, ainda, no primeiro semestre da Educação de Jovens e Adultos. Para o ensino superior, os candidatos devem também estar matriculados e frequentando cursos de graduação ou tecnológico de diversos campos de formação, entre os quais administração de empresas e pública, ciências contábeis, enfermagem, comunicação, algumas engenharias, tecnologia da informação e pedagogia.



#### Informações:

<https://portal.ciee.org.br/processos-seletivos-especiais/>

## VOCÊ SABIA?



### » O INCLUI CIEE

conta com uma equipe e um espaço especialmente preparados para atender empresas interessadas em oferecer vagas de estágio e aprendizagem a jovens com deficiência.

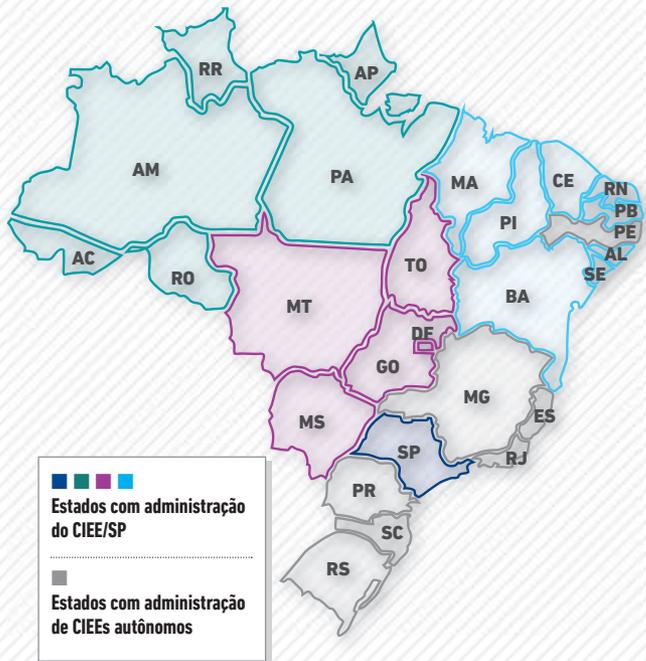
### » QUEM PODE SER ESTAGIÁRIO?

A Lei do Estágio (nº 11.788/2008) estabelece que estudantes regularmente matriculados e frequentando as aulas nas modalidades ensino médio, ensino médio técnico e ensino superior podem ser contratados como estagiários a partir dos 16 anos.



### » QUEM PODE SER JOVEM APRENDIZ?

A Lei da Aprendizagem (10.097/2000) determina que estudantes regularmente matriculados e frequentando as aulas nos anos finais do ensino fundamental, ensino médio, ensino médio técnico ou formado no ensino médio podem ser contratados como jovem aprendiz a partir de 14 anos. Além de salário e benefícios, o estagiário ou aprendiz com deficiência contratado pelas empresas parceiras continua com o direito a receber o Benefício Prestação Continuada (BCP).



LEGENDA • PA: Posto de Atendimento • PIE: Posto em Instituição de Ensino

### SÃO PAULO

#### SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DE ATENDIMENTO

(11) 3040 7421 | R. Tabapuã, 445, 8º andar, São Paulo/SP

Superintendente: **Luiz Gustavo Coppola**

#### GERÊNCIA REGIONAL GRANDE SP E LITORAL

(11) 4583 4480 | R. Vinte e Três de Maio, 38, Vl. Vianelo, Jundiaí/SP

Responsável: **Ricardo Marge Pereira**

#### • CIEE Capital (Postos em IEs)

- Centro Expeditário Anhanguera - Campo Limpo
- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ PUC-SP
- Universidade Cruzeiro do Sul/Unicsul - São Miguel
- Uninove - Santo Amaro
- Universidade Paulista/Unip
- Universidade São Judas

#### GERÊNCIA REGIONAL SP LESTE

(19) 3705 1508 | R. Tiradentes, 195, Vila Itapura, Campinas/SP

Responsável: **Rosângela Pereira**

#### GERÊNCIA REGIONAL SP OESTE

(17) 3211 2966 | R. Presciliano Pinto, 3.330, Santos Dumont, São José do Rio Preto/SP

Responsável: **Nei Godoy**

#### • CIEE Araraquara

(16) 3333 4441  
R. Expedicionários do Brasil, 2.269, Centro

- PA Matão
- PA São Carlos

#### • CIEE Barueri

(11) 4134 3600  
Rua Benedita Guerra Zendron, 57, Vl São João

- PA Cajeiros
- PA Itapevi

#### • CIEE Araras

• Centro CIEE de Formação e Cidadania  
(19) 3542 0254  
R. Visconde de Rio Branco, 180, Centro

#### • CIEE Bauru

(14) 3104 6000  
Rua Virgílio Malta, 10-5, Centro

- PA Avaré
- PA Botucatu

### CIEE SÃO PAULO

A rede de atendimento administrada pelo CIEE/SP cobre 19 Estados mais o Distrito Federal e conta, além das 48 unidades físicas, com sistema operacional informatizado a serviço de estudantes, empresas, órgãos públicos e instituições de ensino. Além da atuação em prol da inclusão social de jovens por meio do estágio e aprendizagem, oferece mais de uma dezena de programas filantrópicos e sociais gratuitos.



- **Sede**  
R. Tabapuã, 540, Itaim Bibi
- **Espaço Sociocultural - Teatro CIEE**  
R. Tabapuã, 445, Itaim Bibi
- **Edifício Integração**  
R. Tabapuã, 469, Itaim Bibi
- **Prédio-Escola Centro**  
(11) 3111 3000 | R. Maria Paula, 212, Centro Velho
- **Prédio-Escola Bacelar**  
(11) 2348 2300 | R. Dr. Bacelar, 1.066, Vila Mariana
- **Prédio-Escola CIEE Vila Mariana**  
(11) 3123-0770 | R. Francisco Cruz, 163, Vila Mariana
- **Atendimento ao Estudante Centro**  
(11) 3111 3000 | R. Genebra, 65/67

### CIEE NACIONAL

Brasília (Sede): (61) 3046-5848  
EQSW 304/ 504, Lote 2, Ed. Atrium, Setor Sudoeste  
Coordenador: **Paulo Delgado**

### CENTRAIS DE OPERAÇÕES

Número único: 3003-2433

(O custo é de uma ligação local em qualquer região do país, mesmo que solicite o DDD)

### GERÊNCIA REGIONAL NORDESTE

(71) 2108 8901 | Av. Tancredo Neves, 620, Ed. Mundo Plaza, Lj. 158, Térreo, Caminho das Árvores, Salvador/BA

Responsável: **Alessandro Salvatore Atinnã**

#### ALAGOAS

- **CIEE Maceió**  
(82) 3312 0200  
Av. Mendonça Jr., 1.190, Gruta de Lourdes
- PA Arapiraca

#### BAHIA

- **CIEE Salvador**  
(71) 2108 8901  
Av. Tancredo Neves, 620, Ed. Mundo Plaza, Lj. 158, Térreo, Caminho das Árvores

#### • CIEE Camaçari

(71) 3622-4848  
Av. Concêntrica, s/n - Camaçari de Dentro - CEP: 42807-060

#### • CIEE Feira de Santana

(75) 3602-6300  
Av. Maria Quitéria, 2.381, São João

#### • CIEE Itabuna

(73) 3613 8469  
Av. Duque de Caxias, 359, Centro

- PA Ilhéus

#### • CIEE Vitória da Conquista

(77) 3424 4714  
Av. Vivaldo Mendes Ferraz, 908, Recreio

#### CEARÁ

- **CIEE Fortaleza**  
(85) 4012-7600  
Av. Barão de Studart, 2.360, Aldeota
- PIE Fortaleza - Unifor
- PA Maracanãú
- PA Sobral

#### • CIEE Juazeiro do Norte

(88) 3312 6480  
R. Padre Cícero, 817, Centro

- PA Sobral

#### MARANHÃO

- **CIEE São Luís**  
(98) 3194 1000  
R. dos Bicudos, 2, Renascença II

#### PARAÍBA

- **CIEE João Pessoa**  
(83) 2107 0450  
Av. Monteiro Lobato, 556, Tambaú  
PA Campina Grande

#### PIAUÍ

- **CIEE Teresina**  
(86) 3194 5800  
Av. Campos Sales, 1.315, Centro

#### RIO GRANDE DO NORTE

- **CIEE Natal**  
(84) 3089 7700  
Av. Prudente de Moraes, 6.055, Candelária

#### • CIEE Mossoró

(84) 3323 7450  
Av. Alberto Maranhão, 2.070, Centro

#### SERGIPE

- **CIEE Aracaju**  
(79) 3225-4900  
R. Sílvio César Leite, 116, Salgado Filho

**• CIEE Campinas**

(19) 3705 1508  
R. Tiradentes, 195,  
Vl. Itapura  
• **PIE PUC Campinas**  
• **PA Americana**  
• **PIE HortoLândia – Niesp**  
• **PIE Indaiatuba – Faculdade Anhanguera de Indaiatuba**  
• **PA Paulínia**  
• **PA Santa Bárbara D’Oeste**  
• **PA Vinhedo**

**• CIEE Franca**

(16) 3724 3636  
R. Tomaz Gonzaga, 1.627, Centro  
• **PIE Batatais – Ceuclar**  
• **PIE Ituverava – FEI**

**• CIEE Guarulhos**

(11) 2468 7000  
R. João Gonçalves, 525,  
Centro

**• CIEE Jundiaí**

(11) 4583 4480  
R. Vinte e Três de Maio, 38,  
Vl. Vianelo  
• **PA Atibaia**  
• **PIE Bragança Paulista – USF**

**• CIEE Marília**

(14) 3402 0880  
Av. Santo Antônio, 646,  
Alto Cafezal  
• **PA Ourinhos**

**• CIEE Mogi das Cruzes**

(11) 4799 2500  
Rua Duarte de Freitas, 246,  
Pq. Monte Líbano  
• **PIE Mogi das Cruzes – Universidade Mogi das Cruzes**  
• **PIE Mogi das Cruzes – Universidade Braz Cubas**

**• CIEE Mogi Guaçu**

(19) 3841 2766

Rua Catanduva, 37,  
Jardim Planalto Verde –  
CEP: 13843-218

- **PA Jaguariúna – FAJ**
- **PA Mococa**
- **PIE Mococa – Funvic**
- **PIE São João da Boa Vista – UniFeob**

**• CIEE Osasco**

(11) 2284 1244  
R. Dep. Emílio Carlos, 840,  
Vl. Campesina  
• **PA Taboão**

**• CIEE Piracicaba**

(19) 3447 7300  
R. Cristiano Cleopath, 336, Centro  
• **PIE Piracicaba – Universidade Metodista de Piracicaba**  
• **PA Acipi Piracicaba**  
• **PA Limeira**  
• **PA Porto Ferreira**  
• **PA Semtre Piracicaba**

**• CIEE Presidente Prudente**

(18) 3222 9733  
R. Joaquim Nabuco, 849,  
Centro

**• CIEE Ribeirão Preto**

(16) 3913 1000  
R. Inácio Luiz Pinto, 388,  
Alto da Boa Vista  
• **PIE Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto**  
• **PA Jaboticabal**  
• **PA Sertãozinho**  
• **PA Bebedouro**

**• CIEE Santos**

(13) 3229 8919  
Av. Ana Costa, 79, Loja,  
Encruzilhada  
• **PA Guarujá – UNAERP**  
• **PA Registro**

**• CIEE Grande ABC**

(11) 4228-9310  
Rua Alegre, 1.162 – Barcelona  
CEP: 09550-250

**• CIEE São José dos Campos**

(12) 3904 9990  
R. Cel. João Cursino, 53, Vl. Icaraí  
• **PA Caçapava**  
• **PIE Caraguatuba – Unimódulo**  
• **PA Jacaréí**  
• **PA Prefeitura de São José dos Campos**

**• CIEE São José do Rio Preto**

(17) 3211 2966  
R. Presciliano Pinto, 3.300,  
Santos Dumont  
• **PA Barretos**  
• **PA Catanduva**  
• **PA Olímpia**  
• **PA Araçatuba**  
• **PIE Andradina – Fibr**

**• CIEE Sorocaba**

(15) 3212 2900  
R. Rui Coelho de Oliveira Fº,  
119, Jd. Faculdade  
• **PIE Sorocaba – Faculdade Anhanguera**

- **PIE Itu Ceunsp**
- **PA Itapetininga**
- **PA Salto**
- **PA Osasco**
- **PA Taboão**

**• CIEE Taubaté**

(12) 3634 8080  
R. Dr. Pedro Costa, 330,  
Centro – Cep: 12010-160  
• **PIE Lorena – Unisal**

**• CIEE Itapetininga**

(15) 3271 3530  
Rua Quintino Bocaiuva, 957 –  
Centro

**GERÊNCIA REGIONAL NORTE**

(92) 2101 4272 | R. João Alfredo, 453, São Geraldo, Manaus/AM  
**Responsável: Sérgio Alencar da Silva**

**ACRE**

• **CIEE Rio Branco**  
(68) 3214-3200  
Av. Getúlio Vargas,  
3.640, Cj. Procon,  
Lado A

**AMAPÁ**

• **CIEE Macapá**  
(96) 3225 3689  
Av. Raimundo Álvares da  
Costa, 1.226, Centro

**AMAZONAS**

• **CIEE Manaus**  
(92) 2101 4272  
R. João Alfredo, 453, São  
Geraldo

**PARÁ**

• **CIEE Belém**  
(91) 3202 1450  
R. dos Mundurucus,  
2.710, Cremação  
• **PA Altamira**  
• **PA Cacoal**  
• **PA Marabá**  
• **PA Santarém**

**RONDÔNIA**

• **CIEE Porto Velho**  
(69) 2182 0440  
Av. Calama, 2.472,  
Sls. 1 e 3, 1º andar,  
São João Bosco

**RORAIMA**

• **CIEE Boa Vista**  
(95) 3623-3735  
R. Cecília Brasil, 1.055,  
Centro

**GERÊNCIA REGIONAL CENTRO-OESTE E DF**

(61) 3701 4800 | EQSW 304/ 504, Lote 2, Ed. Atrium, Setor Sudoeste, Brasília/DF  
**Responsável: Cláudio Rodrigo de Oliveira**

**DISTRITO FEDERAL**

• **CIEE Brasília**  
(61) 3252 4800  
EQSW 304/ 504, Lote 2,  
Ed. Atrium, Setor Sudoeste  
• **PIE Brasília – UCB**  
• **PIE Brasília – UnB**  
• **PIE Uniceub**

**GOIÁS**

• **CIEE Goiânia**  
(62) 4005 0750  
R. Três, 1.245, Qd 81, Lote  
12, Centro

- **PA Anápolis**
- **PA Rio Verde**

**MATO GROSSO**

• **CIEE Cuiabá**  
(65) 2121-2450  
Rua Barão de Melgaço,  
2754 – Edifício Work  
Tower, Sl 703 – Centro Sul  
CEP: 78020-800  
• **PA Rondonópolis**  
• **PA Sinop**

**MATO GROSSO DO SUL**

• **CIEE Campo Grande**  
(67) 3318 0400  
R. Rio Grande do Sul,  
210/220, Jd. dos Estados  
• **PA Dourados**

**TOCANTINS**

• **CIEE Palmas**  
(63) 3219-0450  
Quadra 104 Norte,  
R. Ne, 3, Lote 12, Sl.1,  
Ed. São Carlos,  
Plano Diretor Norte

**Belo Horizonte | • UNIDADE APRENDIZ LEGAL** - (31) 3347 3978 - R. dos Otoni, 274, Santa Efigênia, Belo Horizonte

**CIEES AUTÔNOMOS****ESPÍRITO SANTO (CIEE/ES)**

• Vitória (Sede)  
(27) 3232-3200  
Av. Princesa Isabel, 629,  
2º andar, Sl. 202, Centro  
Super. exec.: Jossyl César  
Nader

**MINAS GERAIS (CIEE/MG)**

• Belo Horizonte (Sede)  
(31) 3429 8100  
R. Célio de Castro, 79,  
Floresta  
Super. exec.: Sebastião  
Alvino Colomarte

**PARANÁ (CIEE/PR)**

• Curitiba (Sede)  
(41) 3313 4300  
R. Ivo Leão, 42, Alto da  
Glória  
Super. exec.: Paulo César  
Leandro Mira

**PERNAMBUCO (CIEE/PE)**

• Recife (Sede)  
(81) 3131 6000  
R. do Progresso, 465, 1º  
andar, Sl. 103, Boa Vista  
Super. exec. inst.:  
Germano V. Coelho

**RIO GRANDE DO SUL (CIEE/RS)**

• Porto Alegre (Sede)  
(51) 3284 7000  
R. D. Pedro II, 861,  
Higienópolis  
Super. exec.: Luis Carlos  
Eymael

**RIO DE JANEIRO (CIEE/RJ)**

• Capital (Sede)  
(21) 2505 1200  
R. da Constituição, 65/67,  
Centro  
Super. exec.: Paulo  
Pimenta Gomes

**SANTA CATARINA (CIEE/SC)**

• Florianópolis (Sede)  
(48) 3216 1400  
R. Antônio Dib Mussi, 73,  
1º andar, Centro  
Super. exec.: Anibal Dib  
Mussi

## DAD SQUARISI



# Escrever certo pega bem

Sabia? A ortografia é dispensável para a comunicação eficiente. Se alguém escreve casa com z, cachorro com x e coração sem til, o leitor entende o recado. Prova é a língua usada nos chats da internet. Lá, porque vira pq; você, vc; beijo, bj; obrigado, obg. Muitos não gostam do que leem, mas entendem o recado. A razão?

*De acordo com pesquisa de uma universidade inglesa, não importa em qual ordem as letras de uma palavra estão, a única coisa importante é que a primeira e a última letras estejam na ordem correta. O resto pode ser uma bagueta de café, que você ainda não consegue ler sem problema. Isso é porque nós não lemos cada letra isoladamente, mas a palavra como um todo.*

Por que, então, preocupar-se com acentos, esses e zês? Porque é o combinado. Para viver em sociedade, firmamos pactos. Combinamos andar vestidos em público. Combinamos não arrotar à mesa. Combinamos não cuspir no chão. Combinamos, também, escrever como manda o dicionário. Ele, baseado em critérios

etimológicos ou fonéticos, diz que *hospital* se grafia com h; *pesquisa*, com s; *exceção*, com ç. A razão: como todas as línguas de cultura, o português tem a grafia oficial. A ortografia é convenção. Escrever certo pega bem. Como chegar lá? Os mistérios se desvendam aos poucos. À medida que temos contato com a escrita, cresce a intimidade com vogais, consoantes, hífens, cedilhas & cia. letrada. A criança em fase de alfabetização tropeça em letras e acentos. É natural. Com o tempo, domina o assunto. Por isso, quanto maior a escolaridade, menor a tolerância social ao erro.

Quem anda pelado na rua vai pra cadeia. Quem arrotar à mesa acaba a refeição sozinho. Quem cospe no chão é tachado de mal-educado. Quem escreve em desacordo com o dicionário se apresenta como pessoa sem familiaridade com a língua escrita. Perde vaga na universidade. Perde promoção no trabalho. Perde pontos no concurso. E a empresa? A organização perde credibilidade, seu maior patrimônio. Que tal escapar de ciladas da língua?

### O INFINITIVO É A CHAVE

*Fizer* se escreve com z. *Quiser* e *puser* com s. Por quê? A resposta está no nome do verbo. *Fazer* tem z no radical. A letra se mantém sempre que o z soar. *Querer* e *pôr* não têm. Com eles, a lanterninha do alfabeto fica bem longe: *fiz, fez, fizesse, quis, quisemos, quisesse, pus, pôs, pusesse*.

### SIMPLES ASSIM

**Hora** significa **60 minutos**: *A velocidade na via é de 60 km por hora. Quando divertirse? A qualquer hora. Toda hora é hora.*

**Ora** quer dizer **por enquanto, por agora**: *Por ora, a velocidade máxima é de 80 km por hora. Lamento, mas, por ora, nada posso fazer.*

### O QUÊ ENCHAPELADO

Que ou quê? Quase sempre *que*. O quezinho só dá vez ao circunflexo em duas situações:

- 1. Quando for substantivo.** *Aí, tem plural: Ele tem um quê misterioso. Nenhum dos quês apresenta problemas. A letra quê tem charme.*
- 2. Quando estiver no fim da frase,**

**encostadinho no ponto:** *Os turistas estão espantados com quê? Quê! Você por aqui? O quê? Repita, por favor.*

### SEM PEDIGREE

Nome de mês é vira-lata. Escreve-se com a inicial minúscula (janeiro, fevereiro, março). Exceção? Só os nomes próprios: *Sete de Setembro, Praça Quinze de Novembro, Avenida Três de Outubro.*

### XÔ, CONFUSÃO

*Haver* ou *a ver*? Como não confundir as duas formas que soam do mesmo





jeitinho? Faça o jogo do troca-troca. Se o **a** for substituível por **que**, dê a vez ao *a ver*. Caso contrário, o *haver* pede passagem: *Este caso não tem nada a (que) ver com aquele. Minha história tem tudo a (que) ver com a de Paulo. Vai haver festa aqui?*

#### A PARTE E O TODO

A pronúncia de *seção* e *sessão* é a mesma. Mas a grafia e o significado não se conhecem nem de elevador:

*Seção* é a parte de um todo. Quer dizer divisão. No supermercado, há a

seção de bebidas, a seção de frutas, a seção de laticínios. Na farmácia, a seção de remédios e a seção de cosméticos. Na loja, a seção de roupas masculinas, a seção de roupas femininas, a seção de roupas infantis.

*Sessão* é o todo. Dá nome ao tempo que dura uma reunião ou um espetáculo: *sessão de cinema, sessão de terapia, sessão da tarde, sessão do Congresso*.

» **Superdica:** o todo é maior que a parte. Por isso, *sessão* tem cinco letras. *Seção*, quatro.

#### ALÍVIO

X ou ch? Baiiiiiita dor de cabeça. Na dúvida, recorra ao dicionário. Se não houver nenhum por perto, dê a vez ao **x** depois de:

- **en:** *enxoval, enxaqueca, enxofre, enxame, enxada, enxergar, enxaguar, enxaqueca, enxerto*.
- **ditongo:** *faixa, caixa, baixa, ameixa, baixela, frouxo, peixe, trouxa, rouxinol, embaixada*.

Há exceção? Não. O que há é uma regra que está acima de todas as outras. Trata-se da fidelidade à família. A palavra derivada se mantém fiel à primitiva: *cheio dá encher e enchente; charco, encharcado; chapéu, enchapelar; chocalho, enchocalhar; caucho* (árvore que dá o látex do qual se produz borracha), *recauchutar e recauchutagem*.

#### OPOSTO OU SUBSTITUTO

É comum confundir **ao invés de** com **em vez de**. Cuidado, são parecidos, mas nem sempre um pode ser usado no lugar de outro.

**Ao invés de** (negr) significa **ao contrário de**. Ao invés de pobre, era rica. Ao invés de rir, chorou. Veio rápido ao invés de vir devagar.

**Em vez de** quer dizer **em lugar de**. Em vez de Portugal, visitou a Espanha. Comprou carne de porco em vez de peixe.

» **Superdica:** Na dúvida, use **em vez de**. Substitui **ao invés de**. Mas, cuidado, o contrário não vale, isto é, **ao invés de nunca, nunquinha** substitui **em vez de**.

#### O PORQUÊ DOS PORQUÊS

O porquê dá nó nos miolos. Ora aparece junto. Ora separado. Ora com acento. Ora sem o chapeuzinho. Não há quem não hesite na hora de escrever uma forma ou outra. Muitos chutam. Mas, como a língua não é loteria, o que pode dar errado dá. Melhor aprender as manhas da caprichosa criatura. Use:

##### » POR QUE

1. **nas perguntas diretas:** *Por que as empresas têm de escrever como manda o dicionário?*
2. **nos enunciados em que é substituível por “a razão pela qual”:** *Sei por que* (a razão pela qual) *as empresas têm de escrever como manda o dicionário*.

##### » POR QUÊ

A dupla com chapéu só tem vez quando o quezinho for a última — a última mesmo — palavra da frase. Por quê? Ele é átono. No fim do enunciado, torna-se tônico. O acento lhe dá a força: *As empresas devem escrever a norma culta por quê? As empresas têm de escrever a norma culta, mas nem todos sabem por quê*.

##### » PORQUE

Com essa cara, juntinho, sem lenço nem documento, *porque* é conjunção causal ou explicativa: *As empresas escrevem certo porque precisam manter a credibilidade*.

##### » PORQUÊ

Assim, coladinho e com chapéu, o porquê se torna substantivo. E, como substantivo, tem plural. Para mudar de classe, precisa da companhia do artigo ou de pronome: *Explicou o porquê da necessidade de escrever sem erros. Certos porquês quebram a cabeça da gente. Esse porquê se inspira em outro porquê*.

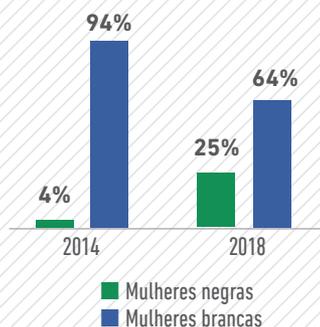
#### RESUMO DA ÓPERA

Não há por que temer os porquês. Quem entendeu a lição sabe por quê. ⊗

# Por falar em DIVERSIDADE...

🗨️ a radiografia da **equidade de raça** na propaganda mostra novidades na escolha dos elencos dos comerciais para televisão em 2018. Na comparação com 2014, a participação das mulheres negras subiu de 4% para 25%, enquanto o percentual da presença de brancas caiu de 94% para 64%. O mesmo movimento ocorreu entre os homens negros, cuja participação subiu de 1% para 13%, nos mesmos quatro anos. Fruto de parceria entre a ONU Mulheres e a agência Heads, a pesquisa avaliou 2.149 peças de 31 segmentos de mercado e 183 marcas, juntamente com 733 mensagens postadas no Facebook de 115 anunciantes. ☒

Participação das mulheres na publicidade



🗨️ o que buscam os jovens **negros que são protagonistas dos coletivos** que organizam e frequentam? A resposta: visibilidade, acesso ao ensino superior, maior representatividade política. Como interpretam a sociedade brasileira? Com literatura e música. Como se manifestam culturalmente? Em *slams* (encontros de poesia falada, com performance e, às vezes, competição), rodas de rima e bailes funk. Essas são as conclusões da Pesquisa Nacional sobre Organizações de Juventude Negra, apresentada no final do ano passado pelo Itaú Social e pelo Observatório das Favelas. O estudo identificou, ainda, que os três temas principais são arte e cultura; direitos humanos; e educação. ☒

“É UMA JUVENTUDE EXTREMAMENTE PROPOSITIVA, QUE PAUTA E REIVINDICA VISIBILIDADE NOS ESPAÇOS PÚBLICO, POLÍTICO E DE APRENDIZAGEM. E QUE ESTÁ CONSTANTEMENTE BUSCANDO NOVAS MANEIRAS DE SOMAR FORÇAS PARA O ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES.”

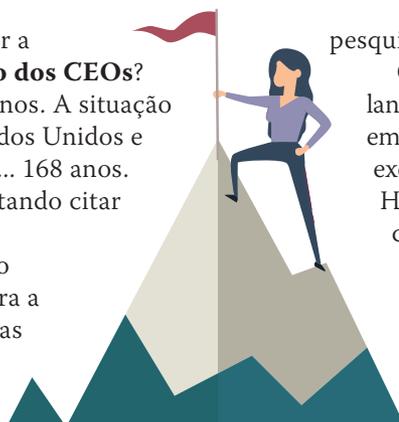
» **Juliana Yade**, especialista em educação do Itaú Social e uma das coordenadoras da pesquisa.

🗨️ num total de 2,2 milhões de matrículas, os **três cursos superiores mais procurados** têm largo predomínio das mulheres. Mas, a divisão das preferências, principalmente em pedagogia, revela a persistência de um tipo de preconceito, digamos, laboral. Com 661 mil ingressantes, é a graduação que mais atrai as mulheres, com os



homens em 19º lugar (53,4 mil), segundo o Censo da Educação Superior 2017, divulgado no ano passado. Entre eles, o curso de direito ocupa o primeiro lugar (392,8 mil matrículas) e é a segunda preferência delas (486,4 mil). Já administração é a segunda preferência deles (308 mil) e a terceira das mulheres (374,5 mil). ☒

🗨️ quanto tempo falta para se alcançar a **equidade de gêneros no universo dos CEOs**? Segundo pesquisa, nada menos de 217 anos. A situação é um tantinho mais animadora nos Estados Unidos e Canadá, nos quais a previsão baixa para... 168 anos. Não é difícil confiar nessa projeção, bastando citar que o ranking *Fortune 500* lista apenas 26 mulheres entre os principais CEOs do mundo. Além disso, definiram metas para a representação de gênero somente 38% das 279 empresas que participaram da



pesquisa *2018 Women in the Workplace*.

O estudo é parte da iniciativa *CEO Action*, lançada pela consultoria Price Waterhouse Coopers em 2017 e que conta com a inscrição de 179 executivos-chefes de empresas do porte da Cisco, HP, Morgan Stanley e Walmart, comprometidos com a diversidade, entre outras ações. Analistas avaliam que a raiz da desigualdade começa já na primeira promoção: 21% a mais de homens ganham esse impulso na carreira, na comparação com as mulheres. ☒



CAPACITAÇÃO, INCLUSÃO  
E DESENVOLVIMENTO PARA  
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.



 /oficial.ciee

 /oficial.ciee

 /ciee\_oficial1

 /company/oficialciee

 /oficialciee

(11) 3040-4516

inclui@ciee.org.br  
www.ciee.org.br

# Todo mundo está curtindo!



Siga o CIEE nas redes sociais e fique sempre atualizado.

✓ *Oportunidades*

✓ *Dicas*

✓ *Carreira*

✓ *Atualidades*

✓ *Comportamento*



[www.ciee.org.br](http://www.ciee.org.br) • Telefone: 3003-2433\*

\*O custo é de uma ligação local em qualquer região do país, mesmo que solicite o DDD.